

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DRAUDI MARIA A. HOFFMANN

**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR- AÇÕES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ESPAÇO
ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ENTRAVES.**

CURITIBA-PR

2015

DRAUDI MARIA ALBACH HOFFMANN

**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR- AÇÕES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ESPAÇO
ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ENTRAVES.**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Relações Étnico-Raciais- Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Orientadora: Profª Thaís Carvalho

CURITIBA - PR

2015

À Equipe Multidisciplinar 2014. Aos profissionais e alunos do Centro Estadual Agrícola da Lapa que apoiaram e incentivaram o desenvolvimento desse projeto de pesquisa.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa-ação relata estudo desenvolvido pela pesquisadora e professora/pedagoga no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa acerca das ações pedagógicas desenvolvidas pela Equipe multidisciplinar 2014 pontuando as possibilidades e entraves na realização destas junto à comunidade escolar acerca da temática relacionada às questões étnico-raciais contemplados pela Lei 10.639/03 e de como essas são efetivadas no contexto escolar. A pesquisa foi desenvolvida com 100% dos integrantes da Equipe Multidisciplinar e com alunos dos 1º anos do Ensino de Nível Médio Integrado do Curso técnico em Agropecuária do ano letivo de 2014. Os procedimentos metodológicos utilizados foram à construção, elaboração, aplicação, análise e levantamento de dados do instrumento de pesquisa- questionário. Com esse trabalho percebeu-se, por parte da escola uma mudança de postura pedagógica, de responsabilidade e compromisso coletivo, assumido no espaço escolar, como prática efetiva. Com intuito de uma pesquisa comparativa utilizou-se instrumento de pesquisa no ano letivo de 2015 para os mesmos sujeitos, ambos estudando já, no 2ºs anos do Curso Técnico em Agropecuária.

Palavras- chave: Equipe Multidisciplinar; Lei 10.639/03; ações pedagógicas: possibilidades e entraves.

ABSTRACT

This action research study reports developed by the researcher and teacher/educator in the State of Agricultural vocational education Center of Lapa on the pedagogical actions developed by the multidisciplinary team 2014 punctuating the possibilities and obstacles in the realization of these by the school community about the theme related to ethnic and racial issues covered by law 10,639/03 and of how these are effective in the school context. The survey was developed with 100% of the members of the multidisciplinary team and with students from first years of teaching Middle Level technical course in integrated Farming of the school year of 2014. The methodological procedures used were the construction, development, implementation, analysis and data collection questionnaire-research instrument. With this work was realized by the school a pedagogical attitude change, responsibility and collective commitment, made in the school space, practice and...

Keywords: multidisciplinary team; Law 10,639/03; pedagogical actions: possibilities and barriers

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1 - 1º ENCONTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (MATÉRIA-1ª EDIÇÃO- JORNAL INFORMATIVO- PLANTANDO IDEIAS) - COMISSÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR-GESTÃO 2013 /2014.	19
FOTO 2 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ª DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO.....	24
FOTO 3 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ª DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO.....	24
FOTO 4 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ª DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO / 2014.....	25
FOTO 5 - JURADOS- CONCURSO MISS E MISTER AFRO.....	28
FOTO 6 - MAIS BELA GAROTA E GAROTO AFRO 2014	28
FOTOGRAFIA 1 - CANTO COM PRATELEIRA ORGANIZADO NA BIBLIOTECA COM OBRAS LITERÁRIAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRA PARA CONSULTA DE ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	59
FOTOGRAFIA 2 - OFICINA “UM POUCO DA HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DA LAPA”.ODINIR TENÓRIO- MORADOR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA- FEIXO.	59
FOTOGRAFIA 3 - ORGANIZAÇÃO DO EVENTO- DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA- 20/11/2014.	60
FOTOGRAFIA 4 - MURAIS ORGANIZADO COM ATIVIDADES REALIZADAS COM ALUNOS EM SALA	60
FOTOGRAFIA 5 - OFICINA- A ESCRAVIDÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX- PROFº DRª EM FILOSOFIA/MATEMÁTICA SONIA MARIA F. POLLI. SEED.....	60
FOTOGRAFIA 6 - OFICINA- UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO- INCLUSÃO - ACADÊMICO- PEDAGOGIA- FAEL- FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA - FERNANDO CARVALHO TENÓRIO.	61
FOTOGRAFIA 7 - CONCURSO MISTER E MISS AFRO 2014.....	61
FOTOGRAFIA 8 - GRUPO DE CAPOEIRA BAMB ELÊ DA CIDADE DE CONTENDA- PR- PROFº ANDRE LUIZ VAZ.	61
FOTOGRAFIA 9 - CONCURSO- DANÇA AFRO/2015.	62

FOTOGRAFIA 10 - OFICINA: CULTURA AFROBRASILEIRA E RELIGIOSIDADE- PROFº ARI DA SILVEIRA JUNIOR- PROFº DE HISTÓRIA E FILOSOFIA- SEED...	62
FOTOGRAFIA 11 - FOLDER PRODUZIDO PELOS ALUNOS DO 1º B- 2014- 1500 FOLDERS FORAM DISTRIBUÍDOS NA ESCOLA E COMUNIDADE LOCAL.	63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - QUESTÕES TRABALHADAS EM GRUPO COM OS INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	20
QUADRO 2 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR- SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2014. FONTE: MEMORIAL DESCRITIVO- EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014.....	27
QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014	34
QUADRO 4 - DEMONSTRATIVO DE POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA LAPA/PR E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CEEP-AL: ALGUMAS REFLEXÕES.....	5
2.1 ANALISANDO PESQUISAS.....	5
2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES	9
3 OS SUJEITOS E A EFETIVAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPAÇO ESCOLAR.....	12
3.1- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA:	12
3.2 CONHECENDO AS AÇÕES	14
3.2.1 O Plano de Ação Do CEEP-Al.....	14
3.2.2 Reflexões e ações: alguns destaques para os trabalhos desenvolvidos na unidade educativa	17
3.2.3 Relatos das experiências	18
4 PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS: ABORDANDO OS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.	32
4.1 OS INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	32
4.2 OS ALUNOS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES	53
ANEXO	59

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde a exclusão, o preconceito e o racismo ainda são vivenciados de diferentes formas. Considerando tal contexto foram criadas no Estado do Paraná as Equipes Multidisciplinares. Elas têm como função organizar ações pedagógicas, visando levar à comunidade escolar a reflexão sobre processos de exclusão, racismo e preconceitos, bem como buscando possíveis soluções para esses problemas nas unidades educativas.

A organização e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares têm como subsídios a orientação nº001/2014 DEDI/CERDE/CEEI que trata da composição de tais Equipes nos estabelecimentos de ensino da rede estadual, assim como a orientação nº002/2014 que trata do funcionamento, da prática pedagógica, e da efetivação das Leis 11.645/08 e Lei 10.639/03, a qual altera o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB e torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro brasileira em todas as unidades de ensino. Sendo assim, as Equipes Multidisciplinares desenvolvem junto à comunidade escolar estudos reflexivos voltados às questões étnico-raciais contempladas pela Lei 10.639/03 e 11.645/08 com adequação de práticas pedagógicas no Plano de Trabalho Docente das diversas disciplinas e inserção ao Projeto Político Pedagógico, efetivando-as junto às escolas.

Partindo dessa premissa a presente pesquisa-ação tem a intenção conhecer as ações do referido grupo, bem como a efetivação destas no espaço escolar, possibilidades e entraves nesse processo. Em uma sociedade globalizada e informatizada onde vivemos a mercê de um mundo capitalista e a busca do Estar Bem. Trabalhamos cada vez mais para atender às expectativas do mundo do trabalho e dessa forma vivemos em um mundo de imediatismos. A sociedade exige um novo estilo de vida e deixamos de lado ensinamentos repassados pela família, religião, escolas, dentre outros ambientes. Enfim, instituições que tem como função social a construção de uma educação, seja ela formal, religiosa ou maternal.

Desta forma, também cabe à escola desenvolver junto aos seus alunos ações reflexivas de valorização da vida e do respeito ao ser humano, colaborando para a formação de um cidadão que contribua de forma significativa para/com a

sociedade. Portanto, a formação e atuação com eficácia das Equipes Multidisciplinares são fundamentais para incutir e sensibilizar nossos adolescentes quanto às questões étnico-raciais.

Em meio a esse contexto o estudo teve como proposta conhecer e acompanhar as ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar no ano letivo de 2014 no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa, com o objetivo de diagnosticar junto aos componentes da Equipe, as possibilidades e os entraves no desenvolvimento dessas ações, bem como levantar sugestões de melhorias acerca das ações relacionadas às temáticas das relações étnico-raciais que serão contempladas no plano de ação 2015 e desenvolvidas com os alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa (CEEP-AL).

Percebemos no contexto escolar estudado alguns entraves em relação às questões étnico raciais. Dentre elas a invisibilidade por parte de alguns professores, funcionários e alunos que apresentam intencionalmente em suas ações diárias, “certa” indiferença em relação à temática quando esta se apresenta no desenvolvimento de atividades realizadas pela equipe multidisciplinar junto aos alunos, ficando visível a falta de comprometimento destes na elaboração e execução de ações pedagógicas, bem como a participação nos momentos proporcionados por outros professores, profissionais ou alunos.

Atitudes como “sair de fininho” em palestras, “fazer de conta” de que está colaborando com o grupo, ou estar realizando algo ou contemplando em forma de conteúdo no plano de Trabalho Docente, mas não efetiva na prática docente em sala de aula. Tratar como “coisa desnecessária”, “sair pela tangente”, considerar que é uma responsabilidade só da equipe multidisciplinar ou “fazer de conta” de que o espaço escolar é um “mar de rosas”, onde todos convivem em harmonia, atitudes preconceituosas com alunos, professores e funcionários são situações observáveis e que se dão de forma velada. A partir destas percepções desenvolvi pesquisa por meio de amostragem com instrumentos de pesquisa voltados para alunos, professores, funcionários e componentes da Equipe Multidisciplinar. Com os dados obtidos através da aplicação de questionários, obtive um diagnóstico de como os sujeitos do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa percebem a atuação da Equipe multidisciplinar e quais propostas, estratégias e ações poderão ser organizadas e/ou melhoradas a partir deste diagnóstico, sendo essas propostas

viáveis ou não para orientar a Equipe Multidisciplinar que tem início previsto para o ano letivo de 2015.

A trajetória metodológica se constituiu primeiramente com a escolha do tema de estudo; em seguida foi realizada a revisão de literatura, visando fundamentar o objeto de investigação a luz dos teóricos; Elaboração e aplicação de documento coleta de dados, buscando identificar como se dá o processo de efetivação das ações pedagógicas, possibilidades e entraves; Realização do levantamento das dificuldades (entraves) e possibilidades do grupo acerca da efetivação dessas ações; Análises da coleta de dados dos questionários, almejando subsidiar a equipe para posterior prosseguimento na elaboração de ações a serem desenvolvidas no ano letivo de 2015; Elaboração de dossiê, com material impresso e fotográfico referente às ações desenvolvidas pela Equipe multidisciplinar no CEEP-AL; Encontro com os componentes da Equipe Multidisciplinar para repasse dos dados obtidos na pesquisa-ação.

Tal estudo se faz relevante, pois nos espaços escolares nos deparamos com situações de reprodução de preconceitos, estereótipos e discriminação, principalmente, com adolescentes no Ensino Médio. Focando no município da Lapa/PR, é importante ressaltar que a maioria da população se diz descendentes de migração europeia e poucos de origem afrodescendentes e raramente indígenas. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010 o total da população residente na Lapa/PR é de 44.932 pessoas, sendo 22.646 homens e 22.286 mulheres. Conforme distribuição da população do município de acordo com a cor/raça, 71,38% declara-se como branca 25,22% como parda, 2,87% como preta, 0,42% como amarela, 0,12% como indígena.

Dentre as minhas vivências como integrante da Equipe multidisciplinar durante cinco anos (2010 a 2015), acompanhei o processo de implantação da mesma que inicialmente foi organizada em cumprimento a legislação e repasse às escolas estaduais pela Secretaria de Estado de Educação- SEED, atrelada a organização funcionamento e reconhecimento da instituição. Como todo processo, este iniciou-se sem formação continuada aos coordenadores das equipes.No decorrer da implantação com o comprometimento e vontade de profissionais que atuam na SEED, nos Núcleos Regionais de Ensino e nas Escolas Públicas Estaduais que lutam pela causa, a proposta fortaleceu-se aos poucos, assim como a

disponibilidade de formação, capacitação, encontros como fóruns e seminários estaduais.

Na escola as ações realizadas timidamente foram conquistando espaço a cada ano letivo, tornando-se mais intensa em termos de debates, discussões e ações que venham a contribuir, acrescentar. Um trabalho de construção. Porém, percebe-se que fortalecimentos das relações étnicos raciais assim como outras lutas só se efetivam nos espaços escolares quando há educadores que acreditam e lutam pela valorização do Ser Humano.

Este trabalho de pesquisa apresenta-se em 4 capítulos, sendo que o 1º capítulo intitulado **Relações étnico-raciais na Lapa/PR e Equipe Multidisciplinar do CEEP-AL: algumas reflexões**, faço algumas reflexões em torno da temática relações étnicas -raciais e como estas se relacionam historicamente no município da Lapa- PR a partir de referencias teóricos, bem como a atuação da Equipe Multidisciplinar no que tange as atribuições legalmente constituídas , composição, organização e funcionamento nos espaços escolares públicos estaduais.

O capítulo 2 intitulado **“Os sujeitos e a efetivação do plano de ação da equipe multidisciplinar no espaço escolar”** aborda as características da instituição, bem como os sujeitos participantes da pesquisa se reconhecem neste contexto, identificando as ações pedagógicas contempladas no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar e efetivadas no espaço escolar.

No capítulo 3- **percepções dos sujeitos envolvidos**: Abordando os dados da pesquisa de campo, as informações apresentadas nesse item foram coletadas a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora e aplicado junto a todos os segmentos da Comunidade Escolar, visando realizar um mapeamento avaliativo das ações da Equipe Multidisciplinar que foram desenvolvidas no ano de 2014. Tal questionário conta com questões objetivas e um espaço destinado à justificativa das respostas.

2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA LAPA/PR E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CEEP-AL: ALGUMAS REFLEXÕES.

2.1 ANALISANDO PESQUISAS

No espaço escolar, o educador assume um personagem forte e capaz de transformar a realidade daquele ambiente com o seu conhecimento, dedicação e sensibilização. Ressurge a esperança. Segundo Pereira (2008) em seu artigo intitulado “A Questão Racial no Espaço escolar”:

(...) Devemos combater diuturnamente o racismo dentro da escola, pois se essa luta se der na educação, a instituição educacional tem presentes o princípio básico para se combater o racismo, conseqüentemente trazendo resultados positivos para fora dos muros escolares (...) (PEREIRA, 2008.p.11).

As discussões e desenvolvimento das atividades de forma significativa vêm a fortalecer, o combate ao racismo, preconceitos e estereótipos, quebra dos silenciamentos dentro de uma visão de respeito às diversidades culturais e do próprio Ser Humano. Nessa direção, a valorização dos diferentes referenciais de humanidade, bem como a disseminação do respeito e sensibilização das pessoas, principalmente, dos adolescentes torna-se um dos papéis fundamentais da educação, já que um das funções da mesma é promover a construção e formação do cidadão voltado para o exercício da cidadania.

De acordo com a produção intitulada “A Presença do Negro na Sociedade Brasileira: Rompendo Preconceitos, Superando Desafios”, realizada por Santos (2011) e publicada pela Secretaria de Estado de Educação no Paraná, a maior concentração de negros aparece na capital - Curitiba, em Ponta Grossa, na Lapa e no litoral (Paranaguá e Antonina). Segundo dados do IBGE no censo realizado no ano de 2000, a população paranaense brasileira está ficando cada vez mais miscigenada, isto é diminuem os negros e os brancos e aumentam os pardos devido ao “cruzamento entre as raças”. Ao findar a primeira metade do século XVIII, a penetração para o interior paranaense era ainda obra de aventureiros sem possibilidades de permanência. A população do Paraná era heterogênea e nela

estavam presentes os mesmos sujeitos que compunham a população das outras regiões brasileiras: os indígenas, os europeus, os negros e seus mestiços. Portanto, uma sociedade também marcada pela escravização e na qual foi significativa a participação econômica e social dos sujeitos escravizados. Na primeira metade do século XIX o número relativo de representantes de descendentes de africanos chegou a 40% do total da população da Província. Em Curitiba, a população escravizada estava presente no trabalho doméstico, mas também tinha lugar importante no cenário cultural da cidade. Eles mostravam seu talento musical participando de "cantos" no largo do mercado municipal.

Ainda sobre esse assunto, a pesquisa desenvolvida por Anjos (2011), intitulada "A Escravidão na Lapa no século XIX" demonstra que o referido município foi durante o século XIX o maior reduto da escravização no Paraná. Os escravizados dedicavam-se a ofícios como pedreiro, sapateiro, peão de fazenda de gado, costureiras e amas de leite. Eram vendidos ou alugados de acordo com o serviço desejado. Era comum ocorrerem fugas e estas eram anunciadas em jornais lapianos e paranaenses.

Em 1876 as vendas dos escravizados eram realizadas em praça pública em leilões. As crianças escravizadas também podiam ser vendidas. Mas, a partir de 1868 ficou proibido que fossem separadas de seus pais. Os escravizados também podiam participar de alguns espaços de lazer, embora isso fosse raro. Outras cidades também proibiam os fandangos e que se vendessem venenos. Também era permitido aos mesmos, em algumas festas religiosas, juntarem pecúlio por meio de esmolas, para sua liberdade. As formas de Libertação desses sujeitos se davam através de alforria incondicional: documento concedendo a liberdade, dado pelo senhor e alforria condicional: dada pelo senhor, com a condição do escravizado prestar-lhes serviços ainda por um tempo. Havia leis regulando o que o escravizado podia ou não fazer. Eram as Posturas Municipais.

Posturas Municipais da Lapa em 1881		
ARTIGO	DESCRIÇÃO	PENA
Artigo 75	Alugar casas a escravos, não tendo autorização de seus senhores, rubricada pela autoridade policial.	10\$000 a 40\$000 de multa;
Artigo 76	Andarem escravos pelas ruas, após toque de recolher, sem bilhete de seu senhor, não sendo por motivo justo.	Pena de serem postos e conservados em custódia por 24 horas, salvo se o respectivo senhor requerer a soltura e pagar a multa de 4\$000;
Artigo 77	Consentir alguém que em sua casa façam-se ajuntamentos de escravos	30\$000 de multa e em dobro na reincidência, além de oito dias de prisão.

As Posturas municipais da Lapa em 1881, um relato do Prof^o Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos, historiador e cidadão lapiano em oficina pedagógica realizada aos profissionais da instituição- CEEP-AL. o documento é resultante de pesquisas do referido professor encontrado em sua dissertação intitulada “Uma trama na história: a criança no processo de escolarização nas últimas décadas do período imperial (Lapa, Província do Paraná, 1866-1886)”. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/25534/UMA%20TRAMA%20NA%20HISTORIA%20%20DISSERTACAO%20JUAREZ%20JOSE%20T.%20DOS%20ANJOS.pdf?sequence=1>

As relações raciais no Brasil carregam certas complexidades, principalmente, devido ao mito da democracia racial, o qual dissemina o ideal de relações harmônicas, sem questionar as ocupações e oportunidades. Isso pode ser exemplificado ao analisarmos os dados da pesquisa que traz que 90% dos brasileiros afirmam que o racismo existe, mas ao mesmo tempo, 95% não se consideram racistas. Os índices na saúde, na educação, no mercado de trabalho, entre outros afirmam que o negro ainda é um ser invisível. Somos um país onde a maioria é composta pela população negra e esta continua a margem da sociedade com a exclusão, desigualdades sociais, preconceito, violência, falta de políticas públicas e acesso a elas.

Quando falamos de preconceito seja de raça, gênero, religião, geralmente ninguém assume que é preconceituoso. No Brasil carregamos uma herança e uma marca negativa, pois fomos um dos últimos países a abolir a escravidão, o preconceito apresenta-se velado. Percebe-se no cotidiano escolar certa dificuldade dos professores em trabalhar conteúdos referentes à temática em nossas salas de aula. Há necessidade de uma flexibilização e formação específica dos professores em relação à história e cultura africana e afro-brasileira.

O preconceito racial inicia-se com a prerrogativa de que uma raça é superior à outra, gerando não só o trabalho escravo como também pessoas escravizadas. Teoricamente coloca aquela raça considerada a mais “forte” no comando.

No artigo intitulado “Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso”, os autores Coelho; Coelho (2013) demonstra através de pesquisas e análises, seis escolas em cada uma das regiões do país, totalizando 36

unidades educativas e de como estas efetivaram em seus currículos conteúdos enfatizando as temáticas da História da África e da Cultura Afro brasileira no Ensino Fundamental.

De acordo com os autores em algumas das escolas foi detectada uma nítida alteração na forma como as crianças, adolescentes e jovens percebem os índices de cor e raça, aliada a este aspecto, percebe-se que o trabalho de caráter pedagógico relacionados à Lei desenvolvida favorece o fortalecimento da identidade negra. Citam, também, a iniciativa de algumas escolas quanto à aplicação da lei e a ausência parcial de envolvimento de instâncias superiores, no caso, as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação na instituição de projetos significativos em relação à educação para as relações étnico-raciais. Outro fator ressaltado pela pesquisa foi o desconhecimento por parte de alguns docentes quanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira- DCN's - EREER, instrumento legal que norteia a aplicação da Lei 10.639/03 e a articulação dos conteúdos nas diversas disciplinas ou projetos, baseados nas noções de respeito à diferença e a diversidade.

Conforme observações dos referidos autores, diante das vivências foi possível perceber no cotidiano escolar que a prática do dia a dia apresenta alguns obstáculos/desafios na efetivação da Lei, entre eles: a falta de incentivo e indiferença da equipe de gestão escolar em movimentar projetos junto à equipe multidisciplinar e o corpo docente; o preconceito e a insegurança por parte de educadores em discutir temáticas que possam ser complexas ou polêmicas; a comunidade estar inserida num contexto onde a população é constituída de imigrantes (alemães /russos ucranianos/poloneses/italianos, etc.); jovens com uma formação calcada em valores culturais com aversões a outras culturas, negação a raça, o desconhecimento sobre outras culturas e de como se organizam socialmente, a ilusão que não somos racistas, o fato de constatar que a maioria das pessoas já sofreram ou sofrem preconceitos racistas; incidência de racismo; o não entendimento de políticas públicas voltadas para os povos afrodescendentes ou indígenas e outros.

Ao mesmo tempo, conforme outros estudos também são possíveis identificar educadores empenhados em desenvolver ações significativas em relação às temáticas, seja através dos conteúdos em sala de aula ou por meio de projetos

interdisciplinares e contextualizados. Assim, como ações exitosas de Equipes Gestoras, Multidisciplinares e Núcleos Regionais de Ensino e Secretarias de educação que apresentam iniciativas significativas no sentido de reafirmação da Lei. Diante de tais questões, dedicaremos o próximo item para caracterização das Equipes Multidisciplinares do estado do Paraná.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

No estado do Paraná, umas das estratégias para garantir as ações direcionadas à diversidade étnico-racial foram à criação das equipes multidisciplinares nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual e Escolas Conveniadas. Tais Equipes deverão ser constituídas de acordo com as orientações Nº 001/2014 do DEDI/CERDE/CEEI que trata da composição das Equipes Multidisciplinares nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação, nas Escolas Conveniadas e nos Núcleo Regionais de Educação. De acordo com estas orientações comporão as Equipes Multidisciplinares, preferencialmente educadoras/es negras/os, quilombolas e indígenas. A Comissão Especial deverá ser composta por um/a representante das/os professoras/es; um/a representante das/os agentes educacionais; um/a representante das instâncias colegiadas, sendo,

- a. Técnica/o pedagógica/o da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;(nos NRE que tiverem 02 técnicos que respondam por esta demanda, ambos farão parte da Equipe);
- b. Técnicas/os pedagógicas/os da Equipe Disciplinar por área de conhecimento(humanas, exatas, biológicas);
- c. Representantes dos movimentos sociais;
- d. Representantes do: GRHS, DEEIN, DET, DLE, CRTE; (DEDI/CERDE/CEEI -orientações Nº 001/2014).

As Equipes Multidisciplinares têm como função efetivar nas Escolas as discussões acerca da Lei Nº 10.639/03 e da Lei Nº 11.645/08, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o compromisso do estabelecimento na implementação da legislação vigente no currículo escolar, além do desenvolvimento de ações pedagógicas que valorizem a presença, a história e a

cultura do povo africano, afro-brasileiro e indígena, na construção histórica e cultural do Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96 em seu artigo 26, no 4º parágrafo prevê que,

[...] o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia [...] (BRASIL, 2007, p.23).

O artigo 26-A foi incluído a partir da Lei 10.639/03, tornando obrigatórios os estudos da África, africanos e afrodescendentes reforçando o parágrafo 4º citado acima.

[...] “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” [...] (BRASIL, 2007, p.23).

[...] Os conteúdos programáticos a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes a História do Brasil.[...] (BRASIL, 2007, p.24).

Constam ainda que os conteúdos devam ser ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas disciplinas de Arte, Literatura e História Brasileira, orientando que estes conhecimentos sejam trabalhados de forma interdisciplinar, em todas as áreas do conhecimento. Essa interdisciplinaridade pode proporcionar a possibilidade de se trabalhar os referidos conteúdos em todas as disciplinas da Base Nacional Comum e Formação Específica.

Retomando a caracterização das Equipes Multidisciplinares, destacamos a importância das mesmas, visto que a cultura da violência não acontece no interior das escolas e sim ao entorno destas, já os casos de racismo, estes acontecem cotidianamente, e muitas vezes de forma velada. Na maioria dos casos acontecem pelo despreparo ou omissão da equipe diretiva e pedagógica que “silenciam o caso”, ficando o agressor “impune”.

O desenvolvimento dessas Equipes nos espaços escolares com Plano de Ação voltados para discussão e reflexão da temática, traz um olhar diferenciado, sensibilizando a comunidade escolar e conseqüentemente o reconhecimento e valorização dos povos indígenas, Afro-brasileiro, Africanos numa abordagem

centrada nos Direitos Humanos aliados a democratização do Ensino, conforme documento orientador que estabelece critérios para construção do Plano de Ação das Equipes Multidisciplinares. Neste, destacamos as seguintes observações:

- 1) Apresenta ações voltadas especificamente à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena?
- 2) Propõe a Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais?
- 3) Contextualizada (no item Justificativa) a realidade do estabelecimento de ensino em relação à implementação das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, considerando os documentos orientadores: PPC, PPP, Regimento, Interno e PTD;
- 4) Lança olhar crítico sobre as relações étnico-raciais vivenciadas na comunidade escolar?
- 5) Propõe ações de enfrentamento ao racismo e propostas de práticas pedagógicas que promovam a igualdade étnico-racial?
- 6) Apresenta perspectiva de diálogo com os diversos segmentos no que se refere às relações étnico-raciais?
- 7) Apresenta proposta para o seminário (trabalhos práticos) de culminância a ser realizado em novembro?
- 8) Referencia as fontes das citações e imagens utilizadas?
- 9) Considera os itens do Anexo I (Plano de Ação): Identificação, Introdução, Justificativa, Objetivo, Cronograma das Ações, Avaliação e Referências? (DEDI/CERDE/CEEI- Orientações Nº 001/2014).

Uma vez que observadas a ausência ou desconhecimento na íntegra das leis que regem as questões relacionadas à educação das relações étnico-raciais, no caso a Lei 10.639/03 e 11.645/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a importância da atuação das Equipes Multidisciplinares nos espaços escolares, há necessidade de se concretizar no currículo e na prática docente um planejamento de forma metodológica interdisciplinar no qual os conteúdos devem estar no Plano de trabalho Docente do Professor não só de História, mas sim nas diversas disciplinas da organização curricular. Diante dessa constatação, surge necessidade de estarmos abordando a História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, motivando e envolvendo a equipe de educadores para que os conteúdos dos diversos saberes estejam trabalhando a temática de forma interdisciplinar, contextualizando-a.

3 OS SUJEITOS E A EFETIVAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ESPAÇO ESCOLAR

3.1- CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA:

O Centro Estadual de Educação profissional Agrícola da Lapa, localizado no município da Lapa - PR iniciou suas atividades em 15 de março de 2004. Oferece o Curso Técnico em Agropecuária, tendo 06 turmas, nos três anos do Ensino Médio Profissionalizante, totalizando 247 alunos, oriundos da zona rural e urbana da Lapa e municípios limítrofes e não limítrofes. A faixa etária dos alunos encontra-se entre 14 a 25 anos, os quais frequentam aulas em período integral. Destes, 50% estão em regime de internato masculino e feminino, sendo 60% masculino e 40% feminino, e outros 50% em regime de semi-internato.

Além da formação profissional, estes alunos desenvolvem projetos de pesquisa, atividades que visam subsidiar a comunidade com estudos e aplicação prática de técnicas que promovam a melhoria da produção e comercialização de produtos agropecuários. Todas essas ações são desenvolvidas sob orientação de professores, equipe de direção, pedagógica e coordenação de curso.

Sobre os professores da base nacional comum e formação específica, os mesmos totalizam um número de 36 profissionais que contam com colaboração e apoio da equipe de educadores (44 funcionários) nas diversas funções mais especificamente nas atividades didáticas produtivas realizadas através de diversos projetos nas áreas de horticultura, fruticultura, pequenas e grandes culturas, caprinocultura, cunicultura, bovinocultura, ovinocultura, avicultura.

Em relação ao nível sócio econômico, a maioria dos jovens vem de famílias de agricultores com renda média baixa, com condições satisfatórias em termos de sobrevivência com certo conforto, uma vez que vivem da agricultura, pequenos comércios, a minoria são filhos de funcionários públicos e autônomos.

Muitas das famílias residem no interior do município da Lapa, bem como em municípios circunvizinhos, daí a necessidade do internato. Ao pleitear vaga no CEEP-AL, o estudante faz opção pelo internato em formulário próprio, o qual faz parte de entrevista realizada por equipe de profissionais da Instituição de Ensino que

segue orientações normatizadas pela SEED- Secretaria de Estado de Educação. As vagas de internato atendem preferencialmente aos alunos que residem em regiões e comunidades distantes. Os mesmos permanecem no Colégio, sendo que durante o período diurno estão em aulas (integral), e no período noturno seguem com atividades pedagógicas como grupo de estudos, oficina de Arte, Música, Aulas Especializadas de Treinamento (modalidades esportivas). Seguem regulamento próprio do Internato que normatiza os horários de refeições, alvorada e recolher. Os alojamentos dividem-se em feminino e masculino, sendo que os mesmos são compostos de quartos com banheiros e sala de estudo, cozinha, sala de reuniões, lavanderia. Os estudantes são acompanhados por inspetores que pernoitam no alojamento e são acompanhados em suas atividades pelas pedagogas de internato que fazem horário de quatro horas aula, os alunos chegam no Colégio aos domingos a noite e retornam aos seus lares nas sextas-feiras. A Escola estabelece uma relação bastante próxima com a família através de encontros, reuniões para pais, eventos em geral numa filosofia de engajamento e participação, proporcionando um desenvolvimento escolar satisfatório.

A maioria dos alunos se autodefinem brancos, uma vez que o município é formado predominantemente por imigrantes europeus, alguns negros e nenhum de origem indígena.

Em meio a esse contexto, ações foram desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar, nas quais ocorreu a mobilização de toda comunidade escolar no sentido do conhecimento da lei que ampara a Cultura Africana, Afro-brasileira, assim como fortalecendo sua história, identidade e valores. Dentre as ações destacamos a organização do Evento Cultural-Semana da Consciência Negra, envolvendo educadores, alunos e pais.

Diante deste contexto, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 e as disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana vieram a fortalecer o trabalho pedagógico, tornando obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo das diversas disciplinas e áreas de conhecimento contempladas na grade curricular.

3.2 CONHECENDO AS AÇÕES

Ao longo dessa sessão nos debruçaremos à apresentação e análise das experiências vivenciadas em uma escola no município da Lapa. Foram dez encontros totalizando 44 horas com certificação da SEED- Secretaria de Estado de Educação. O grupo de estudos da Equipe Multidisciplinar contou com a participação de quinze integrantes entre professores e funcionários. Em todos os encontros foram realizadas atividades como leitura reflexiva de textos, discussão e debates, além de ações práticas como pesquisas de campo, culminando com o evento da Semana de Consciência Negra na data de 20 de novembro de 2014.

Conforme já apresentamos anteriormente, a Equipe multidisciplinar tem como função desenvolver ações pedagógicas acerca da educação das relações Étnico-Raciais, fortalecendo aspectos da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como da cultura indígena no sentido de preconizar uma proposta pedagógica com abordagem curricular voltada a desmistificar as concepções equivocadas em relação à cultura, costumes, hábitos destes povos. A partir das ações, constitui-se enquanto objetivo da Equipe Multidisciplinar, eliminar o preconceito, a discriminação e o racismo, bem como incutir nos conteúdos curriculares de cada disciplina “um novo olhar” às temáticas. Tal olhar remete ao estudo, reflexão e ações que abordem as diferentes visões, identificando os sujeitos, suas tradições, suas formas de organização social e política, processos de ressignificação das culturas frente às transformações do mundo e da sociedade contemporânea.

3.2.1 O PLANO DE AÇÃO DO CEEP- AI

O plano de ação da Equipe Multidisciplinar tem como foco principal desenvolver estratégias de conscientização da comunidade escolar envolvendo educadores, pais, alunos e parcerias com instituições de ensino da rede pública, estadual e particular, bem como ONGs , Secretarias de Saúde, Bem estar Social, Centros de Atendimento Social a Criança e ao Adolescente- CREAS, Movimentos Sociais, Empresas, entre outros.

De acordo com relatório do Conselho Nacional de Educação, especificamente no trato a educação das relações étnico-raciais este menciona,

[...] que a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, e registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários [...]. (BRASIL, 2005.p.15).

É necessário, portanto, que a escola e professores desfaçam a mentalidade racista e discriminatória secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos e construindo pedagogias que desfaçam alguns equívocos como:

- **A preocupação de professores no sentido de designar ou não seus alunos negros como negros ou pretos sem ofensas.**

- **Afirmar que os negros se discriminam entre si e que são racistas também.** Esta constatação deve ser analisada no quadro da ideologia do branqueamento que divulga a ideia e o sentimento de que as pessoas brancas seriam mais humanas com inteligência superior com direito de comandar e dizer o que é bom para todos. Na pós-abolição foram formuladas políticas que visavam ao branqueamento da população pela eliminação simbólica e material da presença dos negros. Neste sentido é possível que pessoas negras sejam influenciadas pela ideologia do branqueamento e tendem a reproduzir o preconceito do qual são vítimas;

- **O racismo, o mito da democracia Racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros.** Enquanto processos estruturantes e constituintes de formação histórica e social brasileira, estes estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais;

- **Superar a crença de que a discussão sobre a questão racial se limita ao Movimento Negro e a estudiosos do tema e não à escola.** A escola enquanto instituição social, responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente. A luta pela superação do racismo e discriminação racial é tarefa de todo e qualquer educador, independente de seu pertencimento étnico-racial.

Tendo como referência tais questões, expomos o Plano de Ação construído

pelo grupo da Equipe Multidisciplinar do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola da Lapa-2014, o qual propõe:

- Organizar e disponibilizar um espaço na biblioteca com: literatura específica, imagens, objetos iconográficos, lista de filmes, documentários, músicas, entre outros, voltados para História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;
- Elaborar listas de filmes e recortes fílmicos, textos literários, narrativos e sites para a socialização com os professores e estudantes sobre a Temática Africana, Afro-brasileira e Indígena;
- Realizar encontro para organizar a forma de inserção da temática em diferentes disciplinas, com ênfase na semana pedagógica;
- Pesquisa de campo com o auxílio da equipe pedagógica investigando junto aos alunos e professores e agentes educacionais da escola a realidade escolar para identificar os sujeitos (afrodescendentes/ povos indígenas/ do campo);
- Pesquisar e trabalhar sobre as religiosidades, hábitos e costumes, danças e seus significados, culinária e sua influência na cultura brasileira e a relação destes povos indígenas e quilombos com a natureza;
- Convidar para palestras no espaço escolar, representantes dos movimentos sociais e de grupos que trabalhem com elementos da cultura negra, assim como discutir cotas para negros nas universidades desconstruindo a ideia de ser esta uma política racista;
- Pesquisar sobre os países do Continente Africano e suas culturas;

O Plano de Ação foi elaborado a partir das necessidades da comunidade Escolar, uma vez que observadas a ausência ou desconhecimento na íntegra das leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Outro fator determinante é a necessidade de se concretizar o currículo na prática docente, sendo que os conteúdos devem estar contidos no Plano de trabalho Docente do Professor não só de História, mas sim nas diversas disciplinas da organização curricular. Daí, o objetivo do Plano de Ação estar abordando estas questões e a Equipe Multidisciplinar estar motivando e envolvendo a equipe de educadores para que os conteúdos dos diversos saberes estejam trabalhando a temática de forma disciplinar, contextualizando-a.

É importante ressaltar que os projetos que o envolvem a temática deverão

estar contemplados no Projeto Político Pedagógico da Escola, uma vez que o mesmo reflete a identidade da mesma.

3.2.2 REFLEXÕES E AÇÕES: ALGUNS DESTAQUES PARA OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE EDUCATIVA

Tendo em vista as informações dispostas no plano de ação da Equipe Multidisciplinar do CEEP-AL, bem como as expectativas e compromissos firmados em prol do combate ao racismo e ampliação dos conhecimentos dos estudantes perante os aspectos da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, algumas ações foram planejadas, repensadas e concretizadas. A partir desse momento dedicaremos maiores atenções para a descrição e possíveis análises sobre tais ações, as quais consistiram, prioritariamente, em formação para os professores e atividades junto aos alunos.

Diante das ações vale destacar a participação de todos os sujeitos, em especial, por meio da formação de grupos onde cada um abordou um eixo dentro da temática, a saber: Diversidade e Relações Étnico-Raciais. Cada grupo fez uma pesquisa diagnóstica através de instrumento de coleta de dados aos alunos das turmas de 1º e 2º ano do Curso Técnico. A referida pesquisa foi apresentada aos demais através de levantamento, compilação e organização dos dados em gráficos.

Com relação à equipe, cabe a cada membro convidar palestrantes, grupos, pessoas da comunidade em geral que contribuam de alguma forma com ações voltadas para a temática dentro da comunidade escolar. Além disso, são responsáveis por:

- Organizar peças teatrais abordando as temáticas;
- Resgatar a história dos negros nos seus lugares de origem;
- Organizar apresentações culturais na semana cultural no mês de novembro como resultado de trabalhos apresentados pelos estudantes das turmas de 1º, 2º e 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária, bem como elaborar cardápio com a culinária africana e indígena;
- Elaborar o Plano de Trabalho Docente das disciplinas envolvendo a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena com metodologia de forma

interdisciplinar;

- Reformular o Plano de Trabalho Docente das diversas disciplinas e inserir ao Projeto Político Pedagógico;
- Promover encontros para estudo e discussões reflexivas sobre a Lei 10.639/03 e 11.645/08, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná; Cadernos Temáticos e EREER (Educação das Relações Étnico-Raciais);
- Dialogar, informar, formar e mobilizar a comunidade escolar para que as ações da Equipe Multidisciplinar sejam efetivadas e fortalecidas;
- Organizar encontros e palestras reflexivas junto à comunidade escolar;
- Firmar parcerias com instituições e ONGs que lutam pela causa.
- Mobilizar junto a SEED e Núcleo Regional de Ensino e movimentos sociais a busca de formação para maior número de educadores;

Os encontros da Equipe Multidisciplinar foram registrados e fotografados e fizeram parte da edição bimestral do jornal informativo: "Plantando Ideias¹".

3.2.3 RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS

O primeiro encontro foi um momento de repasse e conhecimento da organização e funcionamento da Equipe Multidisciplinar, tendo como subsídios, conforme citado anteriormente, a Orientação nº001/2014 DEDI/CERDE/CEEI que trata da composição das Equipes Multidisciplinares nos Estabelecimentos de Ensino da Rede estadual de Ensino e da orientação nº002/2014 que aborda sobre o funcionamento e prática pedagógica. Houve leitura e discussão acerca da Lei 11.645/08 e Lei 10.639/03.

Na sequência, o grupo discutiu sobre as ações a serem desenvolvidas no CEEP-AL em relação às temáticas das relações étnico-raciais e diversidade no sentido de explanação, reflexão e orientação para que estas não sejam ações pontuais. Na ocasião o grupo sugeriu ações pedagógicas em parceria com

¹ O jornal informativo possui quatro páginas com a distribuição de mil exemplares para a comunidade lapiana com custo zero para o colégio, pois há parceria com uma empresa e é construído com iniciativa e apoio dos professores e alunos colaboradores em relação às matérias que são voltadas para as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos do curso.

Instituições, ONGs, Poder Judiciário, Faculdades Públicas e Particulares, Comunidade em Geral, bem como estar contemplado de forma interdisciplinar no Plano de trabalho Docente dos professores.



FOTO 1 - 1º ENCONTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (MATÉRIA-1ª EDIÇÃO- JORNAL INFORMATIVO- PLANTANDO IDEIAS) - COMISSÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR-GESTÃO 2013 /2014.

FONTE: ORGANIZADO PELA AUTORA, 2014.

A comissão da equipe multidisciplinar fez seu primeiro encontro no dia 11 de junho de 2014. Em acordo com a análise dos materiais citados anteriormente, a função da equipe é desenvolver junto à comunidade escolar estudos reflexivos voltados às questões étnico-raciais contemplados pela Lei 10.639/03 e 11.645/08 com adequação de práticas pedagógicas no Plano de trabalho Docente das diversas disciplinas e inserção ao Projeto Político Pedagógico com objetivo de:

- Promover encontros para estudo e discussões reflexivas sobre a Lei 10.639/03 e 11.645/08, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná; Cadernos Temáticos e ERER (Educação das Relações Étnico-raciais);
- Dialogar, informar, formar e mobilizar a comunidade escolar para que as ações da Equipe Multidisciplinar sejam efetivadas e fortalecidas;
- Organizar encontros e palestras reflexivas junto à comunidade escolar;
- Estabelecer parcerias com instituições e ONGs que lutam pela causa.
- Mobilizar junto a SEED e Núcleo Regional de Ensino e Movimentos na busca de formação para maior número de educadores; (Matéria-1ª edição- Jornal Informativo- Plantando Ideias).

No segundo encontro, as discussões iniciaram a partir da exibição dos vídeos: “Racismo no avião”² “De doer na Alma”². A partir de debate e reflexão junto ao grupo foi apresentada a temática através de slides- Futebol-Alvo de racismo. O grupo foi dividido em subgrupos, os quais discutiram as seguintes questões:

QUESTÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. De que trata o fato? 2. A situação vivida pela personagem tem alguma referência com a realidade? 3. Existe então racismo no Brasil? 4. Qual foi o momento que você classifica como o mais interessante? Por quê?

QUADRO 1 - QUESTÕES TRABALHADAS EM GRUPO COM OS INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

FONTE: VEJA. ABRIL.COM. BR/.../ALVO-DE-RACISMO-NA-ESPANHA-DANIEL-ALVES-COME-BANA... 27 DE ABR DE 2014.

Além disso, foi realizada leitura e discussão do: Caderno: Os sujeitos das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08: a população negra e indígena no Paraná e no Brasil.

- Texto: Cinco ideias Equivocadas sobre os Índios e reflexões do caderno 2.

A amostra de filmes também foi uma das estratégias utilizadas:

- Exibição do vídeo: “Racismo e Preconceito”;
- Exibição do Filme: “Vista minha Pele”.

Após a problematização, foi desenvolvida a sistematização em grupo, entre elas:

QUESTÕES
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Referência com a realidade; ➤ Condição de vida do personagem no mundo; ➤ Relação entre a classe social e a questão étnico-racial; ➤ Personagem e o racismo; ➤ Personagem- vítima de preconceito e discriminação.

As discussões a partir dos documentos escritos, vídeos e do filme foram significativas, pois os mesmos eram contextualizados a todo o momento com a realidade dos alunos, funcionários e professores, salientando ações pertinentes e que pudessem gerar uma transformação de pensamento e atitude. Na oportunidade foi lançado o desafio em desenvolver um seminário junto aos alunos dos 3ºs anos onde os mesmos desenvolveriam trabalhos com apresentação em slides sobre os seguintes temas (escolhido pelo grupo de alunos):

- Processo histórico da cultura afro brasileira;
- Cidadania da população afrodescendente;
- Valorização e aceitação da promoção de igualdade;
- Conceito: Raça e Etnia.
- Cotas na Universidade e cotas no Mercado de trabalho;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação;
- Educação das Relações étnico-raciais;
- Consciência Política e História da Diversidade.

Junto a Equipe Multidisciplinar, o apoio da Equipe de gestão escolar é fundamental para o desenvolvimento das ações pedagógicas, as quais se dão durante o ano letivo, e não apenas em momentos pontuais. Não podemos ignorar que ainda vivemos em uma sociedade racista, discriminatória, e preconceituosa. Dessa forma, cabe à escola, como formadora social e transformadora, reverter este cenário com ações educativas voltadas a discutir e refletir nossa sociedade contemporânea, e as problemáticas que assolam comunidades e cidadãos, principalmente, no que tange a questão das relações étnico-raciais.

É importante ressaltarmos que promover discussões e reafirmar/efetivando as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na escola, é um desafio, principalmente, quando nos propusemos a debater Diversidades (questões de gênero/ bullying/ racismo/ discriminação, etc.), em uma sociedade, cuja comunidade é constituída, prioritariamente, por europeus, descendentes de poloneses, alemães, russos, ucranianos, italianos, e tem enraizado um processo histórico de colonização e escravização. O interessante é que a população do município Iapiano era constituída por negros, sendo 59% e outros indígenas e bugres, durante a escravização.

Faz-se necessário a escola assumir uma prática pedagógica pautada no sentido de levar a comunidade escolar a discutir e refletir as questões sociais que nos emergem diferentes contextos. Muito além de cumprir uma formalização ou leis, a escola tem papel fundamental na formação e transformação do estudante voltada ao mundo do trabalho, requer que formemos cidadãos com competência técnica aliada a arte de relacionar-se e respeitar a “condição do outro”, bem como a efetivação da política como ação afirmativa que vise à superação das desigualdades sociais e étnico-raciais e a busca pela qualidade e diversidade.

Em se tratando de questões referentes às relações étnico-raciais o CEEP-AL vem desenvolvendo várias ações que contribuem para uma reflexão coletiva através

de discussões em seminários, debates, entre as várias disciplinas, parcerias com a comunidade escolar e ONGs, no sentido de trazer aos nossos jovens adolescentes a história e cultura dos povos africanos e indígenas, bem como estabelecer o respeito a estes.

Desde o início do ano letivo, foram desenvolvidas através de conteúdos das várias disciplinas ações em prol da promoção da diversidade étnico-racial. No 3º bimestre utilizou-se parte da formação pedagógica para discutir temas geradores e trabalhar a temática. Os respectivos professores abordaram em suas disciplinas, produzindo materiais para a confecção de painéis no mês de novembro.

A Equipe Multidisciplinar trabalhou junto aos professores e alunos, buscando desenvolver uma pesquisa diagnóstica em salas de aula, através de questionários com questões abertas e fechadas sobre diversos assuntos envolvendo a temática da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Além das pesquisas, foram produzidos cartazes e painéis. Dentre as ações desenvolvidas destacam-se:

Ação 1- No mês de setembro, ano letivo de 2014, houve discussões em relação às ações a serem desenvolvidas no 3º bimestre. Dentre estas, a continuação do Seminário realizado com os terceiros anos, no qual os alunos discutiram os seguintes temas: Cotas nas Universidades; Cotas no Mercado de Trabalho; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação; Educação das Relações Étnico-Raciais; Consciência Política e História da Diversidade.

Ação 2- O grupo discutiu e formatou junto aos alunos do 1º ano A/B, um seminário que foi desenvolvido no final de setembro, ano letivo 2014 com os seguintes temas: Questões de Gênero e Sexualidade; Prevenção às Drogas; Gravidez na Adolescência; bullying; Preconceito e Discriminação.

Ação 3 - Formação em Ação - em relação à formação dos professores realizou-se oficina para professores e funcionários no dia 21 de outubro com o Profº Mestre Juarez Tuchinski (UFPR), que faz pesquisa de doutorado acerca da história da escravidão no município da Lapa. Os professores das diversas disciplinas trabalharam a temática referente à Cultura Africana fazendo relações com as temáticas discutidas nos seminários desenvolvidos pelos alunos no 3º bimestre em suas aulas;

Ação 4- Leitura e discussão do texto: A Questão Racial no Espaço Escolar. PEREIRA. Neuton Damásio, 2008, SEED. Professor PDE do Colégio Estadual Antonio Lacerda Braga do município de Colombo- PR.

Ação 5- Realização da oficina sobre a história da Lapa - A Escravidão na Lapa no século XIX- Documentário que Poesia do Padre Pinto- 1º pároco negro na Lapa. Este foi assassinado surgindo à lenda da maldição dos 100 anos. Mitos sobre a escravização. Diversos artigos/anúncios em jornais do século XIX da Lapa, com anúncios de venda, compra e procura de escravizados refugiados. Locais onde os escravizados tinham permissão para frequentar.

Ação 6- O 6º encontro foi programado para os grupos realizarem a elaboração de instrumento de pesquisa, aplicação, coleta de dados, elaboração de gráficos e apresentação dos índices de pesquisa a ser realizada com os alunos, sendo esta organizada em dois temas. Diversidade e Cultura Africana e Indígena.

Imersos/as às informações desenvolvidas no CEEP-AL, vale salientar as disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira- DCN's – EREER, pois a normatização das referidas leis não é sinônimo que na prática docente/pedagógica essa questão se efetive.

Em acordo com relatos, há uma dificuldade acentuada apresentada pelas Equipes Multidisciplinares em desenvolver e motivar ações pedagógicas, principalmente, no tocante ao corpo docente. Realmente, esse é um desafio que está posto, surgindo, portanto, uma oportunidade para se estabelecer um projeto coletivo com a comunidade escolar, que desenvolva uma sensibilidade a todos em relação às temáticas Africanas, Afro-brasileira e Indígena e diversidades em geral.

Neste contexto, a Equipe Multidisciplinar do Centro Estadual Agrícola da Lapa desenvolveu um momento pedagógico para repensar sobre a prática docente inserindo a referida temática nos conteúdos das diferentes disciplinas.

Assim sendo, a partir de temas geradores, foram elaborados de forma metodológica interdisciplinar, o Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar do 3º bimestre, o qual foi desenvolvido em todas as turmas do Curso Técnico em Agropecuária.



FOTO 2 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ªA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO.
 FONTE: ACERVO DA PESQUISADORA E AUTORA COM AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM CONCEDIDA PELOS ALUNOS.



FOTO 3 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ªA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO.
 FONTE: ACERVO DA PESQUISADORA E AUTORA COM AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM CONCEDIDA PELOS ALUNOS.

A atividade foi desenvolvida com os alunos do 3º ano B do curso Técnico em Agropecuária com o apoio da professora de Filosofia e Sociologia que cederam suas aulas para o desenvolvimento da proposta. Em grupos compostos por equipe de quatro alunos, várias temáticas voltadas às Relações Étnico-Raciais foram abordadas de forma livre na qual os próprios alunos optaram pelos subtemas de seu interesse. Os estudantes fizeram pesquisas no laboratório de informática e na biblioteca, sendo destinadas para esta pesquisa duas aulas. Os mesmos organizaram a apresentação em slides, usando como recurso audiovisual o multimídia, enriquecendo a abordagem da temática com a utilização de trechos de filmes, documentários, entre outros. Os professores das diversas disciplinas trabalharam a temática referente à Cultura Africana e Indígena de forma interdisciplinar no 3º bimestre em suas aulas.

As apresentações foram fotografadas e os conteúdos foram salvos em uma pasta de arquivo, pois serão debatidos junto ao grupo da Equipe Multidisciplinar.

Cada equipe ficou responsável em elaborar uma matéria para compor a terceira edição do jornal informativo “Plantando Ideias”, projeto desenvolvido a cada bimestre desde o ano de 2004 em nosso colégio. Os temas abordados geraram muita discussão e reflexão entre os alunos.

Foi um momento muito significativo que contagiou também aos alunos do 3ª A, que solicitaram desenvolver e fazer parte das discussões em seminário, documentando este em vídeos com depoimentos dos adolescentes sobre as questões étnicas- raciais.



FOTO 4 - APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO REALIZADA PELOS ALUNOS DO 3ªA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO / 2014.
FONTE: ACERVO DA PESQUISADORA E AUTORA COM AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM CONCEDIDA PELOS ALUNOS.

Seguindo a mesma estratégia metodológica, houve a continuidade do seminário na semana de 05 a 08 de agosto de 2014. Os alunos explanaram e discutiram o papel da mídia e suas contribuições em relação às questões étnico-raciais colocando seu ponto de vista sobre o assunto. Os grupos colocaram que a mídia e os meios de comunicação em geral, enaltecem a audiência e fortalecem muitas vezes a discriminação, preconceito e o racismo. As emissoras muitas vezes retratam o afrodescendente com personagens que nem sempre ocupam espaços de status e poder como: faxineira, doméstica, babá, garis, mordomos, motoristas e outros envolvidos em crimes/ações ilícitas. De acordo com alguns grupos os meios de comunicação devem levar em consideração e discutir mais sobre a temática e para isso deve haver conscientização de quem edita e elabora os programas. Na opinião dos alunos, o governo poderia investir mais em campanhas publicitárias dizendo “Não” a discriminação, ao racismo e o preconceito e ao mesmo tempo proporcionar Políticas Públicas, onde a Educação e Saúde com qualidade atendam

a todos os brasileiros com igualdade.

A criticidade em relação aos meios de comunicação é visível, uma vez que os alunos colocam que os meios de comunicação estão atrelados ao mundo político e que este conduz muitas emissoras de rádio e TV a sua maneira “manipulando” o povo. Mudar a sociedade exige ética. Se cada um fizer a sua parte, viveremos um mundo melhor. Os meios de comunicação segundo opinião dos alunos “têm o poder” de conscientizar a população sobre relações étnico-raciais enaltecendo o povo negro com personagens de sucesso, programas de entrevistas, documentários de uma África que prospera a cultura dos povos africanos e indígenas, bem como suas contribuições para o desenvolvimento dos povos.

A atividade promoveu e incentivou a discussão sobre a temática, despertando no aluno a criticidade, tendo uma participação de todos, inclusive de uma aluna que faltou às discussões e manifestou interesse de apresentar seu trabalho na aula seguinte.

Os povos indígenas e africanos possuem suas próprias culturas e produzem para sua subsistência. Torna-se necessário refletir sobre os diferentes pontos de vista, mitos, estereótipos, equívocos quanto aos diversos povos e culturas, e a desconsideração destes pelos povos europeus. O povo africano forçado a vir para o Brasil deixou seus costumes/valores, sua identidade para trás impedidos de cultivar seus santos, separados de seus familiares. Foram obrigados a adquirir uma nova cultura, a cultura europeia, ao mesmo tempo em que resignificaram os seus costumes e modos de viver. Assim como os povos africanos os povos indígenas que já habitavam nosso país, já possuíam seus saberes, enfim uma cultura ainda que muito rica em sua essência fosse subjugada pela cultura europeia.

Dessa forma, torna-se importante para todos os educadores discutirem e refletirem em sua prática docente sobre essas questões, tornando o ambiente escolar um espaço de valorização e desmistificação das culturas de forma ampla, valorizando e contextualizando os conhecimentos vivenciados pelos alunos. É necessário que a escola reafirme as leis 10.639/03 e 11.645/08 no sentido de desmistificar preconceitos e mitos que assolam as culturas dos povos africanos e indígenas, bem como outros povos; os ciganos, os judeus, os turcos. Mitos como: “todo índio vive nu”; “todo negro é preguiçoso”; “todo cigano é ladrão”, entre outros, precisam ser questionados e problematizados.

Os livros didáticos muitas vezes atribuem conceitos estereotipados em relação às concepções familiares, estudos vêm apontando permanências nesse aspecto, porém alguns avanços no que se refere às formas de representação de um personagem com profissão braçal, no caso da mulher negra como doméstica, subalterna, preconceitos sobre as religiões, entre outros. A escola tem como função ser um espaço de difusão desses saberes e crenças.

Retomando a caracterização da organização do evento Cultura Negra na Semana da Consciência Negra, com oficinas² aos alunos abordando a temática e Momento Cultural, foram realizados encontros, debates e seminários, os quais proporcionaram momentos de reflexão. As ações desenvolvidas durante o ano letivo culminaram com o fechamento do evento da Consciência Negra com a efetivação de cinco oficinas, cujos temas foram:

TEMA	MINISTRANTE
Enfrentamento a violência na Escola	Assistente Social e Coordenadora do CAPS do município da Lapa- PR
Um pouco da história da comunidade quilombola do Município da Lapa	Odirir Tenório - Morador da comunidade quilombola no município
Cultura Afrobrasileira e religiosidade	Ari Silveira Junior - Professor/estudioso e morador no município
A escravidão no Município da Lapa no século XIX	Sonia Maria F.F. Polli - professora e moradora no município
Uma história de superação-Inclusão	Profissional da FAEL- Faculdade Educacional da Lapa.

QUADRO 2 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR- SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2014. FONTE: MEMORIAL DESCRITIVO- EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014.

FONTE: Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/frm_login.php?origem=encontrosNereahttp://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/projetonerea/index.php?logado=ok&PHPSESSID=d65d568544929e7c9dd3928442ac8e65.

Na ocasião o espaço foi decorado com motivos e artefatos afro-brasileiros e com painéis, cujos trabalhos foram desenvolvidos durante o ano letivo. O momento cultural contou com a apresentação de peças teatrais, capoeira, e o desfile da Miss e Mister Afro, conforme as imagens a seguir:

² Parcerias com pessoas da comunidade e comunidade quilombola- Feixo- Lapa - PR



FOTO 5 - JURADOS- CONCURSO MISS E MISTER AFRO
 FONTE: ACERVO PRÓPRIO.

O evento foi desenvolvido pela professora de Geografia e integrante da Equipe Multidisciplinar com apoio dos profissionais e alunos da Instituição quanto a organização, decoração, sendo a comissão de jurados compostos por palestrantes convidados, diretor e professores, os quais seguiram critérios para a escolha como: simpatia, elegância, desenvoltura e beleza. A mesa foi decorada com cartazes confeccionados pelos alunos, representando a arte africana e adornos com alimentos. O som ambiente contou com músicas africanas e afrodescendentes selecionadas especificamente para o momento, o qual foi de muita emoção, uma vez que foi o primeiro desfile específico valorizando a beleza negra.



FOTO 6 - MAIS BELA GAROTA E GAROTO AFRO 2014
 FONTE: ACERVO DA PESQUISADORA E AUTORA COM AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM CONCEDIDA PELOS ALUNOS.

Ao analisar essa ação, apontamos a necessidade de repensarmos a prática docente, extrapolando visões e concepções preconceituosas e racistas, ampliando assim os referenciais dos estudantes.

A Equipe Multidisciplinar conseguiu desenvolver as ações previstas e discutidas nos encontros. Apontamos como um dos pontos positivos a composição do grupo, já que a atuação de quinze integrantes comprometidos com a efetivação das ações oportunizou um movimento significativo no espaço escolar, atingindo todas as turmas e envolvendo ainda mais os integrantes da Equipe Multidisciplinar.

As discussões e desenvolvimento das atividades apresentaram-se de forma significativa, fortalecendo a formação humana, dentro de uma visão de respeito às diversidades culturais e o próprio Ser Humano. A sensibilização de todos os sujeitos escolares, entre eles: adolescentes, funcionários e professores tornam-se essencial já que faz parte do papel da Educação, da Escola e dos Educadores promoverem a construção e formação do cidadão voltado para o exercício crítico da cidadania.

O estudo dos textos oportunizou uma reflexão acerca das temáticas promovendo discussões para o desenvolvimento de ações educativas a serem desenvolvidas durante o ano letivo com fechamento das atividades na Semana da Consciência Negra no mês de novembro.

O estudo da legislação pertinente ao tema é muito importante, na medida em que instrumentaliza os membros da equipe multidisciplinar e a comunidade escolar em geral, acerca das leis e regimentos que norteiam as concepções sobre a História e Cultura Africana, História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígena.

Conforme vimos debatendo, acreditamos que estamos imersos a uma sociedade onde a exclusão, o preconceito e o racismo ainda são vivenciados por todos e nos espaços escolares deparamo-nos com situações dessa natureza principalmente com adolescentes no Ensino Médio, onde também há um processo de construção e reconstrução das identidades.

A nosso ver, as Equipes Multidisciplinares contando com o apoio da Equipe de Gestão escolar são fundamentais para o desenvolvimento das ações pedagógicas, as quais se dão durante o ano letivo, e não, apenas, em momentos pontuais. Devido aos aspectos históricos e sociais, cabe à escola, como formadora social e transformadora, combater práticas discriminatórias através de ações educativas voltadas a discutir e refletir sobre a nossa sociedade, problematizando questões que assolam comunidades e cidadãos, principalmente, no que tange a questão das Relações Étnico-raciais.

Ao verificar os dados coletados na pesquisa, consideramos que o CEEP-AL apresenta estratégias pedagógicas que contam com elementos positivos e

enriquecedores no processo educativo, os quais remetem a possibilidades de aprofundamentos, reflexões e a elaborações de propostas para os futuros anos letivos. Sendo assim, para além das ações apresentadas até o momento também elencamos como atividades relevantes:

- Oportunizar espaços no calendário escolar para pessoas que façam parte dos movimentos sociais, comunidades quilombolas e indígenas, possa contribuir para com os projetos voltados para a cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;
- Promover eventos no espaço escolar com a participação de grupos de capoeira e outras danças africanas, indígenas, tradicionalistas, bem como a dança do Facão;
- Desenvolver pesquisas e trabalhos por meio das diversas disciplinas sobre os assuntos relativos à religiosidade, hábitos, costumes, danças e seus significados, culinária e sua influência na cultura brasileira, relação dos povos indígenas e quilombolas com a natureza e as diversas etnias, origem dos alunos e sua comunidade, costumes, etc.
- Resgatar a história do povo africano e indígena ressaltando personalidades no mundo literário, artísticas, ícones que colaboram com a construção do conhecimento no Brasil. (Exemplo: Milton Santos, entre outros);
- Problematizar a teoria do branqueamento, mito da democracia racial, preconceito, racismo e qualquer forma pejorativa perante os sujeitos, bem como questões sobre a tradição dos povos africanos e indígenas;
- Realizar seminários envolvendo as temáticas como: Povos Africanos, Indígenas, Diversidades, Direitos Humanos, Inclusão, questões de gênero, etc., além de participar de eventos educacionais promovidos por instituições do ensino superior, bem como buscar parcerias com Departamento da Cultura Afro brasileiro e Indígena;
- Elaborar listas de filmes e recortes fílmicos, textos literários, narrativos e sites para a socialização com os professores e estudantes sobre a temática Africana, Afro-brasileira promovendo amostras de filmes abordando questões étnicas raciais, Direitos Humanos, Cidadania, Democracia, Diversidades;
- Aprimorar o espaço na biblioteca com: literatura específica, imagens, objetos iconográficos, lista de filmes, documentários, músicas, entre outros, voltados

para História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;

- Continuar ofertando palestras no espaço escolar em forma de oficinas com representantes dos movimentos sociais e de grupos que trabalham com elementos da cultura africana e indígena.

Como podemos observar é possível afirmar que o CEEP-AL vem buscando diferentes estratégias, principalmente, através da atuação das Equipes Multidisciplinares, no sentido de buscar contemplar as disposições da Lei 10.639/03. A seguir, iremos expor as avaliações e percepções dos sujeitos envolvidos, entre eles: Professores que compõe a referida Equipe e os alunos.

4 PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS: ABORDANDO OS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.

As informações apresentadas nesse item foram coletadas a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora e aplicado junto a todos os segmentos da Comunidade Escolar, visando realizar um mapeamento avaliativo das ações da Equipe Multidisciplinar que foram desenvolvidas no ano de 2014. Tal questionário conta com questões objetivas e um espaço destinado à justificativa das respostas.

4.1 OS INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Na Pesquisa desenvolvida com os 14 integrantes da Equipe Multidisciplinar levantaram-se dados a respeito da característica do grupo como: escolaridade, sexo, raça/cor, função, percepções do grupo em relação ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Os gráficos a seguir dizem respeito às características do grupo:

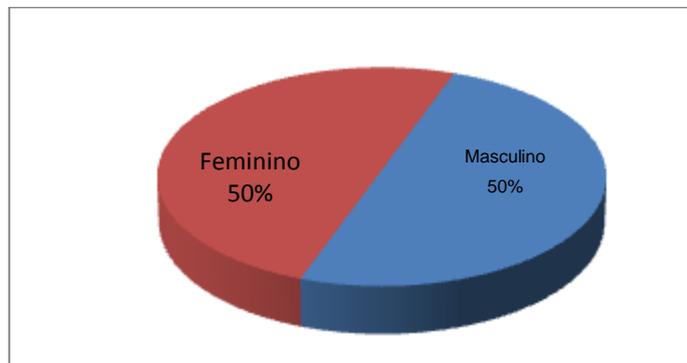


GRÁFICO 1 - CARACTERÍSTICAS QUANTO AO GÊNERO

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA PESQUISADORA E AUTORA DO PROJETO/2015.

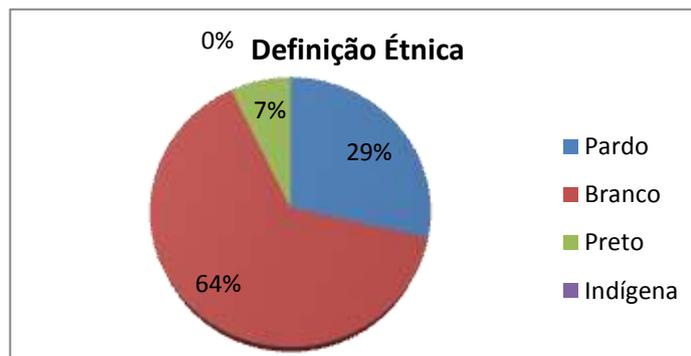


GRÁFICO 2 - CARACTERÍSTICA QUANTO À AUTODEFINIÇÃO ÉTNICA

FONTE: DADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2015.

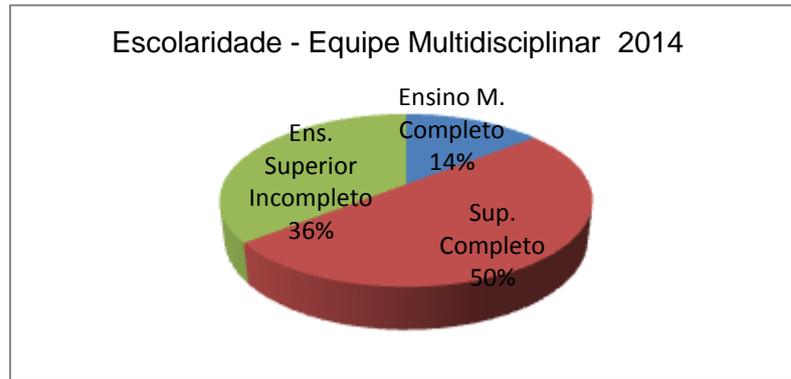


GRÁFICO 3 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO À ESCOLARIZAÇÃO DOS INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA, 2014.

No que tange a importância de participar do grupo, constatamos que os integrantes da Equipe Multidisciplinar relataram sobre a relevância em compor tais Equipes. Ao mesmo passo, ao serem indagados sobre a importância e continuidade do grupo no ano de 2015, a adesão chega à totalidade, conforme os gráficos a seguir:

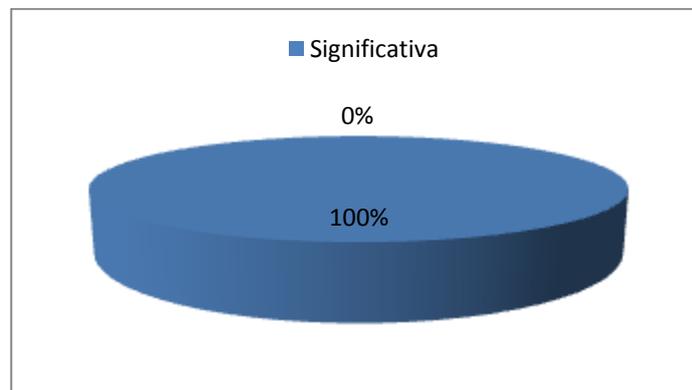


GRÁFICO 4 - DADOS RELACIONADOS À IMPORTÂNCIA E CONTINUIDADE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM 2015

FONTE: DADOS PESQUISADOS PELA AUTORA, 2015.

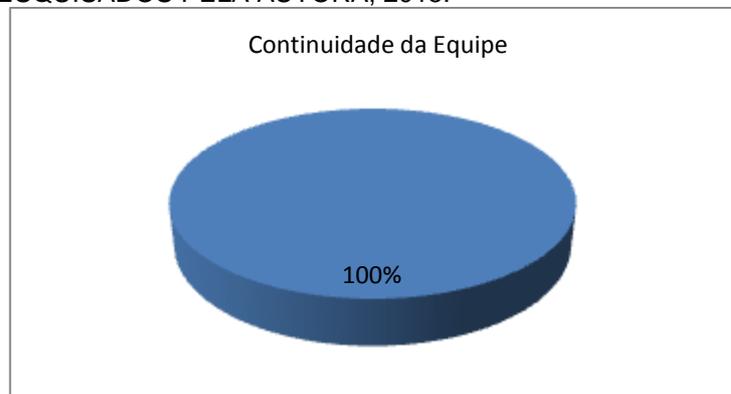


GRÁFICO 5 - DADOS RELACIONADOS À IMPORTÂNCIA E CONTINUIDADE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM 2015

FONTE: DADOS PESQUISADOS PELA AUTORA, 2015.

A respeito das justificativas referentes às contribuições advindas da participação na composição das Equipes, destacamos as seguintes respostas:

Contribuição das ações da Equipe Multidisciplinar no Espaço Educativo	
Melhoria na comunicação entre alunos, professores e funcionários;	Ampliação dos conhecimentos acerca das Leis 10.639/03 e 11.645/08;
Identificação e observação quanto às ações racistas, discriminatórias e preconceituosas presente no espaço escolar;	Oportunizou uma visão mais clara, um maior entendimento/compreensão acerca das Relações Étnicas Raciais e Diversidades.
Ações pedagógicas interventivas quanto à discriminação e o preconceito integrando a comunidade escolar;	Diálogo e debate acerca das temáticas por alunos/professores e funcionários;
Pesquisa de campo identificando a existência de racismo/discriminação/preconceito existente no espaço escolar; como se autodeclararam os vários sujeitos que fazem parte do contexto escolar;	Reelaboração e implementação do plano de trabalho docente com a inserção de conteúdos voltados às questões étnico-raciais e indígenas em todas as disciplinas de forma metodológica interdisciplinar.
Formação continuada em forma de oficinas aos profissionais da escola;	Aperfeiçoamento Profissional;
Observação das ações e reações dos alunos;	

QUADRO 3 - DEMONSTRATIVO DA EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014
 FONTE: DADOS PESQUISADOS PELA AUTORA, 2015.

Possibilidades	
A temática das Relações Étnico-Raciais é abordada com maior frequência efetivando as Leis 10.639/03 e 11.645/08;	Formação dos educadores ampliando a visão sobre as temáticas.
Oportuniza outro olhar na observação dos fatos que ocorrem de forma velada no espaço escolar;	Desperta a responsabilidade e conscientização;
Socialização/respeito à diversidade;	Rotatividade de alunos. A cada ano turmas novas;
Formadores de opiniões com possibilidade de conscientizar os demais colegas de trabalho	Significativa para a comunidade escolar

QUADRO 4 - DEMONSTRATIVO DE POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014
 FONTE: DADOS PESQUISADOS PELA AUTORA, 2015.

Focando nas relações cotidianas, ao serem indagados a respeito das questões relacionadas à discriminação/preconceito ou racismo existente na Escola os integrantes da Equipe responderam da seguinte forma:



GRÁFICO 6 - QUESTÕES RELACIONADAS À DISCRIMINAÇÃO/PRECONCEITO OU RACISMO EXISTENTES NA ESCOLA
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

Como estratégias de combate os envolvidos elencaram:

Sugestões de como combatê-las	
Maior integração, diálogo entre alunos, professores e funcionários;	Participação e envolvimento de um maior número de profissionais nas ações pedagógicas desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar na escola;
Respeito às diferenças;	Conscientização aos alunos que cometem bullying e ações desrespeitosas;
Palestras, oficinas, seminários, debates e outros;	Conteúdos com abordagem sobre a temática nas diversas disciplinas da matriz curricular;
A não omissão sobre as formas veladas de racismo, preconceito e discriminação;	Realização de ações interventivas ao longo de todo ano letivo.

Quanto à participação dos alunos nas ações desenvolvidas pela a Equipe Multidisciplinar.

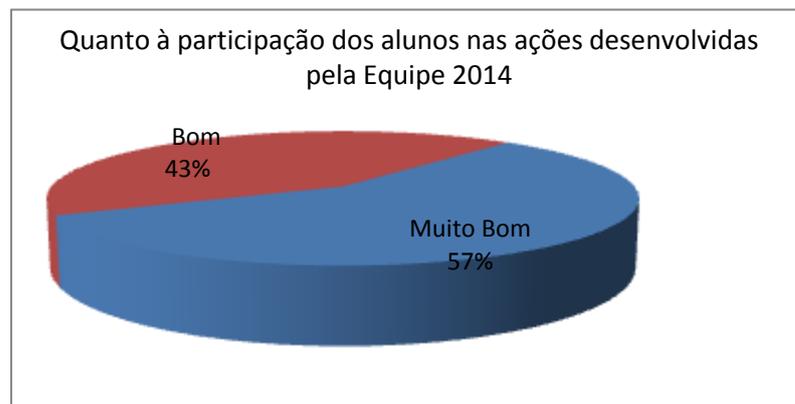


GRÁFICO 7 - REFERE-SE À PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS (AS) NAS AÇÕES EFETIVADAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2014.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

As justificativas apontadas para tais afirmações foram:

Colaboração nas pesquisas de campo e com os instrumentos de pesquisa;	Bom aproveitamento e envolvimento dos alunos na execução das atividades;
Estudantes com características participativas;	A maioria dos alunos participou das ações pedagógicas propostas pelo grupo da Equipe Multidisciplinar;
Houve interesse, integração e receptividade por parte dos alunos;	Depoimentos de alunos que sofreram bullying, violência moral, discriminação e preconceitos;
Relatos de alunos que sofrem violência moral e psicológica, situações de constrangimentos aos integrantes da Equipe Multidisciplinar de forma sigilosa.	Conscientização e respeito às diferenças, diversidade e questões étnico raciais;
Pesquisa, elaboração e apresentação de seminário por parte de alunos com apoio de professores;	Pesquisa em Estabelecimentos educacionais do município, bem como patrocínio para confecção de folder divulgado e distribuído na comunidade local;

Sobre a participação dos professores e funcionários na efetivação das ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar.

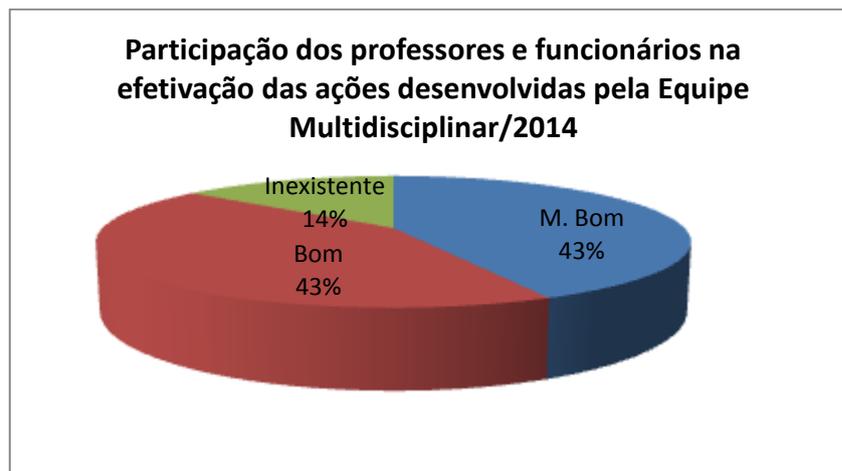


GRÁFICO 8 - DADOS REFERENTES À PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS JUNTO AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

Considerações	
Houve colaboração quanto à realização das propostas e atividades como oficinas, palestras, e eventos;	As tarefas foram bem distribuídas, possibilitando a participação de todos os integrantes da equipe;
Comprometimento e integração do grupo	Atingiu os objetivos propostos no plano de ação;
Ausência de envolvimento de alguns profissionais da escola nas ações da equipe.	

Outro dado interessante são os apontamentos referentes às possibilidades de ações a serem desenvolvidas no ano de 2015.

Sugestões para 2015	
Continuidade do grupo com maior número de participantes. De 15 a 20 profissionais;	Ação permanente através de palestras, oficinas, atividades culturais e recreativas, em forma de conteúdo nas diversas disciplinas;
Maior envolvimento dos profissionais que não fazem parte do grupo da Equipe Multidisciplinar;	Incentivar nos alunos e profissionais o orgulho e valorização quanto à Pátria, em ser brasileiro e sua etnia;

O quadro acima apresenta as sugestões dos participantes do grupo da Equipe Multidisciplinar 2014 reforçando a importância e necessidade da continuidade do trabalho do grupo, pois concentra um número maior de integrantes, possibilitando desenvolver ações mais efetivas no espaço escolar. O grupo ressalta que somente a Comissão Especial com seis integrantes conforme a legislação denominada Subsídios e Orientação nº001/2014 DEDI/CERDE/CEEI que trata da composição de tais Equipes nos estabelecimentos de ensino da rede estadual, esta prevê constituição do grupo com quinze integrantes somente para colégios com um total de 500 alunos, limitando o desenvolvimento do trabalho, uma vez que nem sempre as pessoas que fazem parte da Comissão Especial internalizam ou lutam pela causa.

4.2 OS ALUNOS

Os dados a seguir são referentes à pesquisa realizada junto aos 83 alunos do 1ºA/B do Curso Técnico em Agropecuária no ano letivo 2015 com o intuito de análise comparativa aos índices apresentados em pesquisa realizada com 41 alunos do 1º ano do ano letivo de 2014, hoje alunos frequentadores do 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado. A respeito da autodefinição étnica, seguindo os parâmetros do IBGE, confirmam-se os índices já mencionados anteriormente, ou seja, a maioria se autodeclara como branca. Porém, constata-se nesta pesquisa que 27% se autodefinem como pardos, em relação à pesquisa realizada em 2014, apenas 10% se declararam como tal. Portanto, houve mudança considerável quanto à autodefinição dos mesmos, e conseqüentemente sugere-se que as ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar em 2014 incentivaram o reconhecimento desses sujeitos quanto a essa autodefinição.

Estabelecendo um parâmetro entre os dados obtidos através das pesquisas, observei um índice percentual de forma decrescente, ou seja em 2014, 80% dos alunos se declaravam brancos, 10% pardos, já em 2015 os mesmos alunos se autodefinem como brancos 75% e 27% pardos. Em relação aos alunos que ingressaram neste ano no curso, 65% se autodefinem como brancos, 33% como pardos e 13% pretos, sendo que 1% não manifestou-se. Conclui-se que a maioria considera-se “branco”, o mínimo reafirma sua origem quando não se colocam como pardos, já o índice de pretos e indígenas é praticamente inexistente. Dentre as situações pontuadas pelos estudantes, apresentamos as informações organizadas segundo a autodeclaração de raça/cor: Vide gráficos 1, 2 e 3.

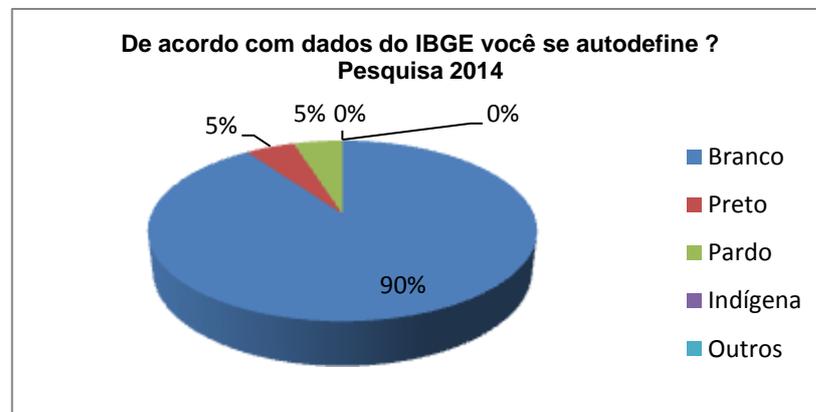


GRÁFICO 9 - DADOS REFERENTES À AUTODENIÇÃO ÉTNICA PELOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO EM 2014.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA 2014.

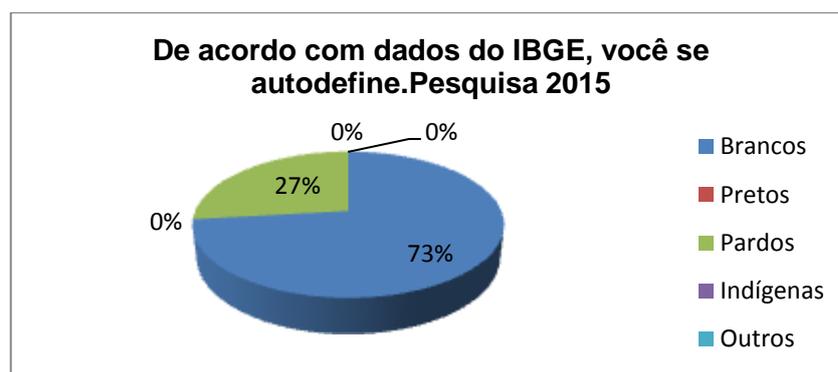


GRÁFICO 10 - DADOS REFERENTES À AUTODENIÇÃO ÉTNICA PELOS ALUNOS DO 2º ANO DO CURSO EM 2015.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA 2015.



GRÁFICO 11 - DADOS REFERENTES À AUTODENOMINAÇÃO ÉTNICA DE ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 1º ANO DO CURSO EM 2015.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA COM ALUNOS QUE INGRESSARAM NO CURSO EM 2015.

No tocante da percepção dos estudantes perante a existência do racismo, preconceitos e discriminações no colégio, foi possível observar que tais situações não passam despercebidas pelos alunos que ingressaram no curso neste ano letivo (2015), conforme demonstra o gráfico 6, onde 49% dos alunos autodeclarantes como brancos mencionam que existe racismo, preconceito e discriminação, 46% declarantes como pardos e 2% de alunos que se autodeclararam como pretos. Em pesquisa realizada em 2014 com alunos que ingressaram no primeiro ano no curso, 81% reafirmam a existência de racismo, preconceito e discriminação e outros 19% afirmaram que estes não existiam no espaço escolar conforme o gráfico 4 abaixo. Em relação à existência de racismo na escola, 76% afirma que este é existente no espaço escolar, 80% ouviram entre os colegas algum tipo de termos pejorativos com atitudes preconceituosas e discriminatórias.

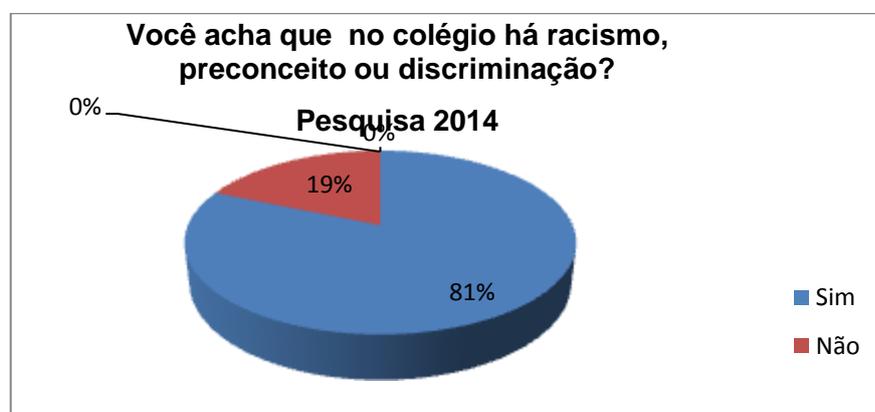


GRÁFICO 12 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR- ALUNOS DO 1º ANO/2014.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2014.

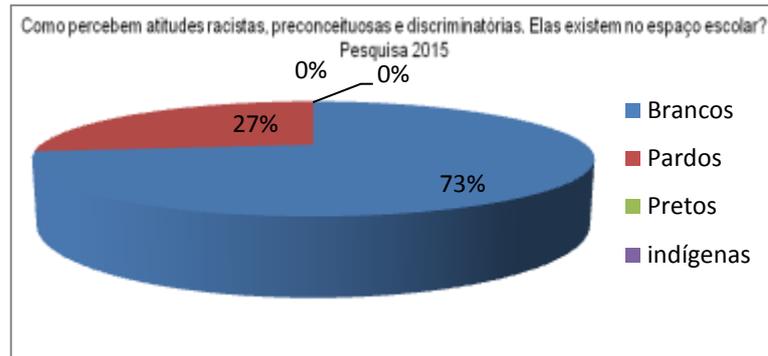


GRÁFICO 13 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR- ALUNOS DO 2º ANO/2015.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

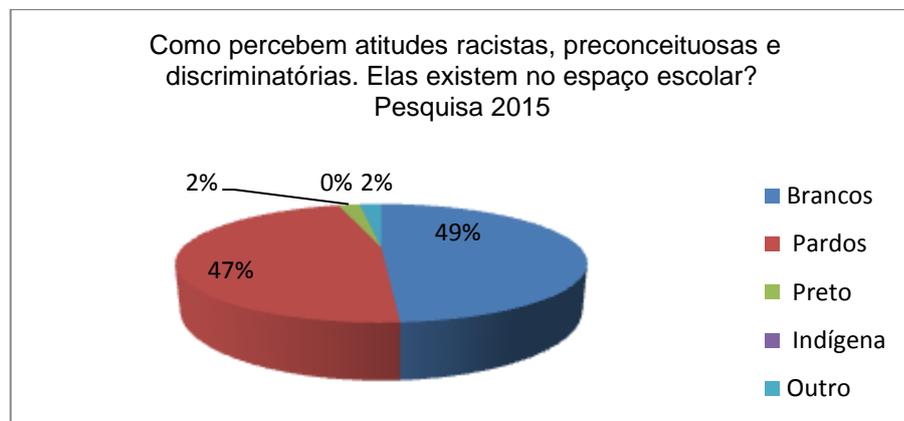


GRÁFICO 14 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR- ALUNOS 1ºS ANOS/2015.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

Com relação aos xingamentos, alguns alunos do 1º ano A/B afirmaram já ter presenciado tais episódios como:

Branco	Comentários infelizes	Brincadeiras idiotas	Negro = inferioridade
	Alunos isolados	Comparação entre alunos	Coisa de preto
	Nos trabalhos em grupo	Comparação entre turmas	Constrangimentos
	Sotaques - Sociedade que age de forma velada	Xingamentos	Piadas de mau gosto
	Coisa de preto	Negro = inferioridade	Bullying
Pardos	Só podia ser coisa de preto	Preconceito entre alunos	
	Toda loira é burra	Bullying	Apelidos nos alojamentos
	Apelidos nos alojamentos	Comparação em relação à turma, entre irmãos.	Apelidos dados pelos alunos dos 3ºs anos
	Brincadeiras constrangedoras	Chamar de preto, macaco.	Racismo velado
	Piadas de preto e branco	Brincadeiras constrangedoras	Predominância do medo
	Julgamento classe social	Encardido/fétido/baleia	Piadas de preto e branco
Outros	Todo lugar existe racismo		

Sobre a reprodução de “apelidos” preconceituosos e pejorativos, os alunos responderam conforme os dados dos gráficos.



GRÁFICO 15 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR- ALUNOS DOS 1ºS ANOS/2015
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

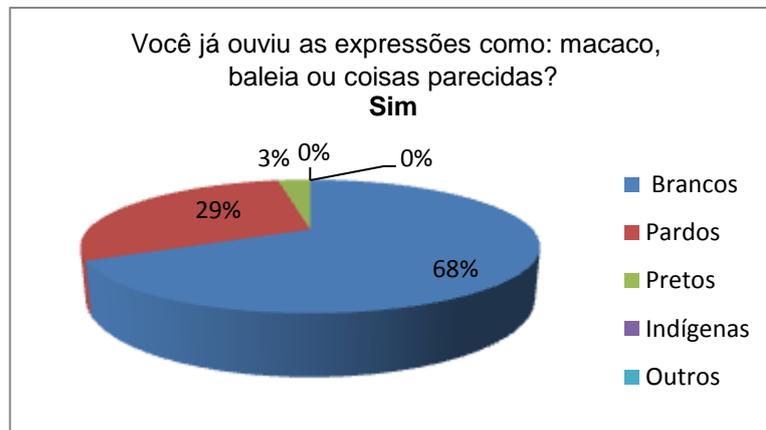


GRÁFICO 16 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.



GRÁFICO 17 - DADOS REFERENTES À EXISTÊNCIA OU NÃO DE RACISMO, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2014.

Os xingamentos citados pelos alunos foram:

Branços	Pardos
Xingamentos; indiferença; apelidos; comentários maldosos; brincadeiras racistas; forma velada; falta de respeito entre alunos; julgamentos; aparência física; medo; ofensas; bulliying; insinuações; fofocas; preconceito classe social, orientação sexual.	Olhares diferentes; encobertos pelo medo; sofrem com medo de revelar-se; comentários maldosos; preconceito de classes.

Pretos	Branços
Piche/ baleia/ erro biológico/ pixaim/ Encardido/ tição/ asfalto /bugio/ seco/ polaco/ Preto burro/ negão/ breu/ Coisa de preto/ panda	Macaco/ garça/ albino/ Foca/ lagarto/ égua beijuda / dumbo/ Boca de caçapa/ negada/ Pixaim/ gordo/ feio/ Bugio/ encardido/ Chipanzé/ fétido/ magrelo

Referente às políticas de ação afirmativa, os alunos demonstraram diferentes posicionamentos:

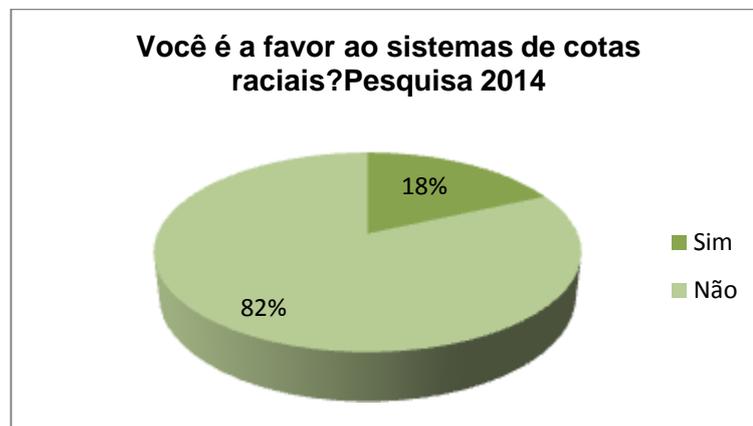


GRÁFICO 18 - DADOS REFERENTES À UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE COTAS RACIAIS- 1º ANO 2014.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2014.

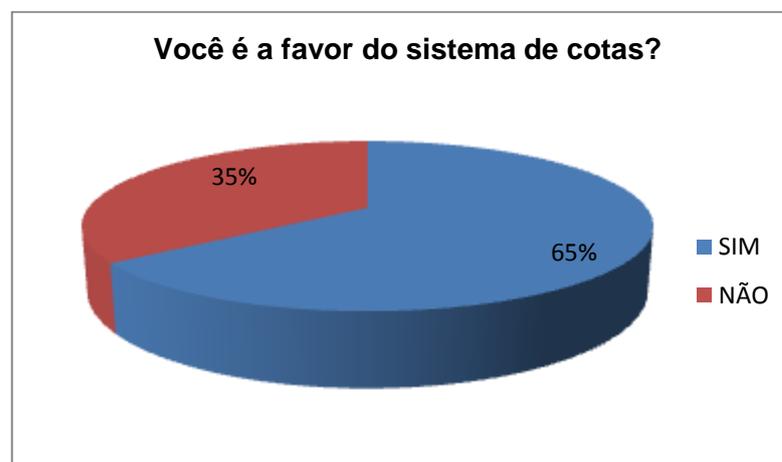


GRÁFICO 19 - DADOS REFERENTES À UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE COTAS RACIAIS- 1ºS ANOS 2015

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

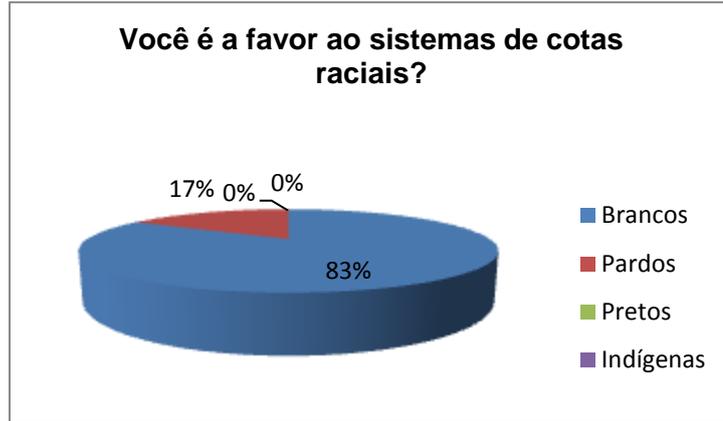


GRÁFICO 20 - DADOS REFERENTES À UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE COTAS RACIAIS- 2º ANO/2015
 FONTE: PESQUISA PELA AUTORA.
 REALIZADA 2015.

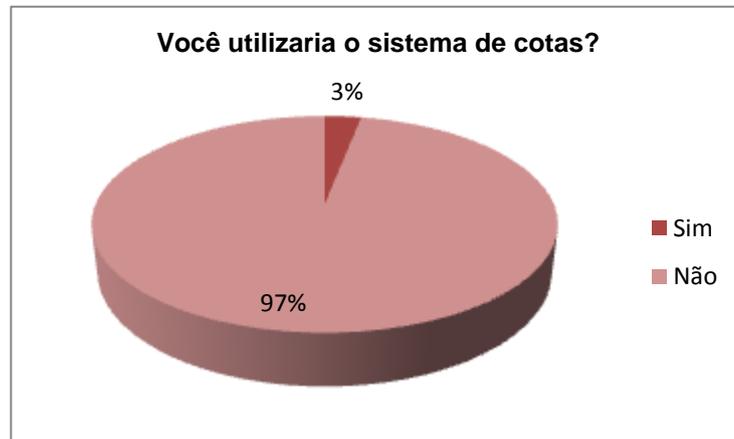


GRÁFICO 21 - DADOS REFERENTES AO USO DE COTAS RACIAIS/2014.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 2014.

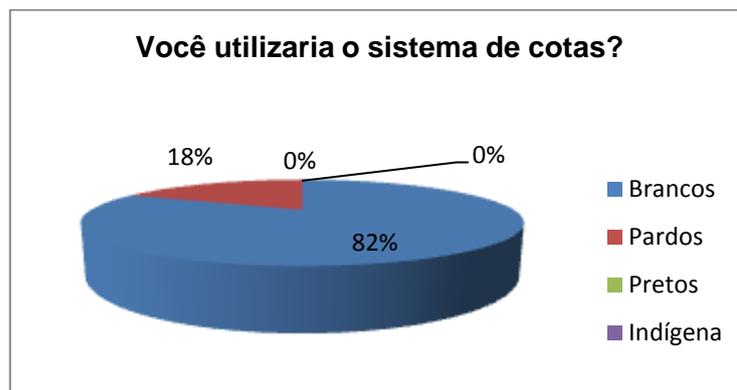


GRÁFICO 22 - DADOS REFERENTES AO USO DE COTAS RACIAIS- ALUNOS 2ºB/2015.
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 2015.

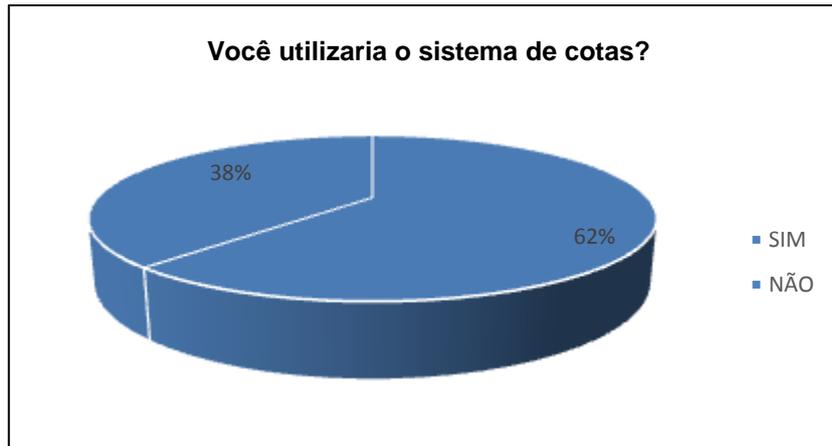


GRÁFICO 23 - DADOS REFERENTES AO USO DE COTAS RACIAIS
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA. 2015.

Ao serem indagados sobre a possibilidade de utilizarem o sistema de cotas, de modo geral as opiniões se mantêm. Já ao serem remetidos às reflexões sobre as suas atitudes, em específico, no que se refere a serem ou não preconceituosos, os dados demonstram que os alunos se veem da seguinte forma:

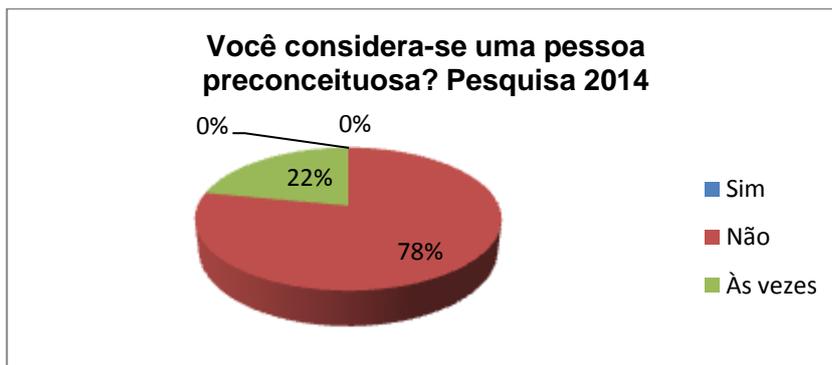


GRÁFICO 24 - PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA COM ALUNOS DOS 1º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA / 2014
 FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 2014.

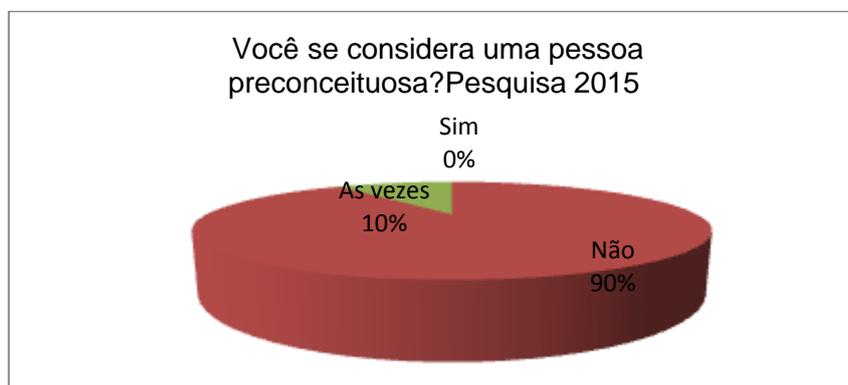


GRÁFICO 25 - DADOS REFERENTES À CONSIDERAÇÃO EM SER UMA PESSOA PRECONCEITUOSA
 FONTE: PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA/ 2015.

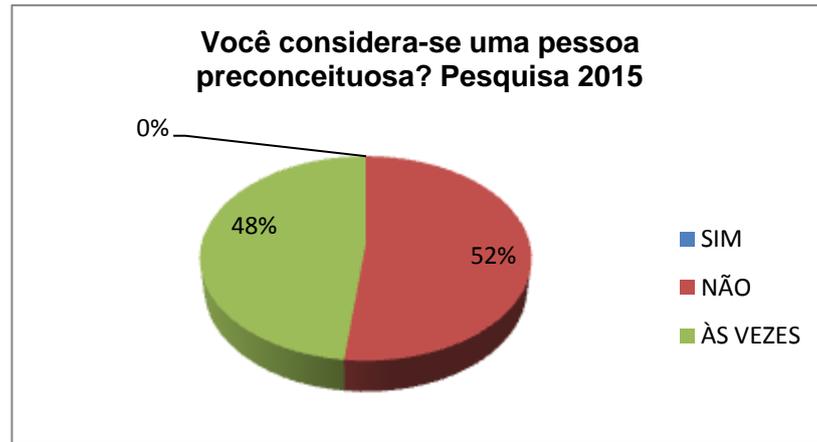


GRÁFICO 26 - PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA COM ALUNOS DOS 1ºS ANOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA / 2015.

FONTE: PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA 2015.

Ao mesmo tempo em que declaram não serem racistas, 82% expressam ser contra as cotas raciais, pois são da opinião que os direitos deveriam atingir a todos em iguais condições e que os governos devem firmar e atender políticas públicas de boa qualidade em educação, saúde e outras necessidades dos cidadãos brasileiros. Dentre os entrevistados 97% não utilizariam o sistema de cotas. Sobre a reprodução dos preconceitos, em 2014 70% dos entrevistados não se consideram como pessoas preconceituosas, 22% ficou em dúvida, colocando que às vezes sentem-se preconceituoso e nenhum afirmou ser uma pessoa preconceituosa, conforme representação do gráfico a seguir. Já em 2015, os mesmos alunos participantes da pesquisa pela segunda vez, retratam um percentual diferenciado, sendo que 90% não consideram-se preconceituosos e 10% ficaram indecisos, colocando que às vezes tem atitudes preconceituosas. Em relação aos alunos que ingressaram no curso neste ano letivo/2015, 50% deste reafirmam não ter atitudes preconceituosas e 48% apresentaram-se indecisos. Nas três pesquisas não observa-se a constatação ou reafirmação de ser uma pessoa preconceituosa.

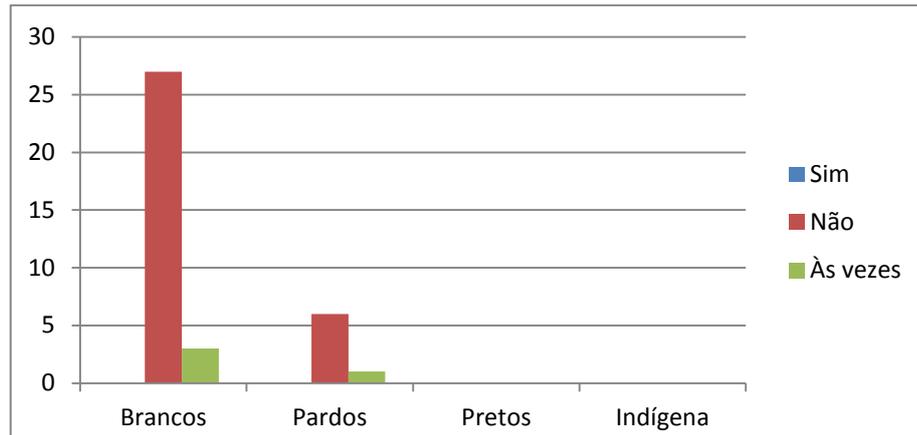


GRÁFICO 27 - DADOS REFERENTES À CONSIDERAÇÃO EM SER UMA PESSOA PRECONCEITUOSA.

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA/ 2015.

Quanto à participação dos alunos do 2º B junto às ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar em 2014, foi significativa conforme gráfico abaixo. Em relação aos demais alunos de outras séries observaram-se um maior envolvimento, internalização das propostas pelos mesmos.

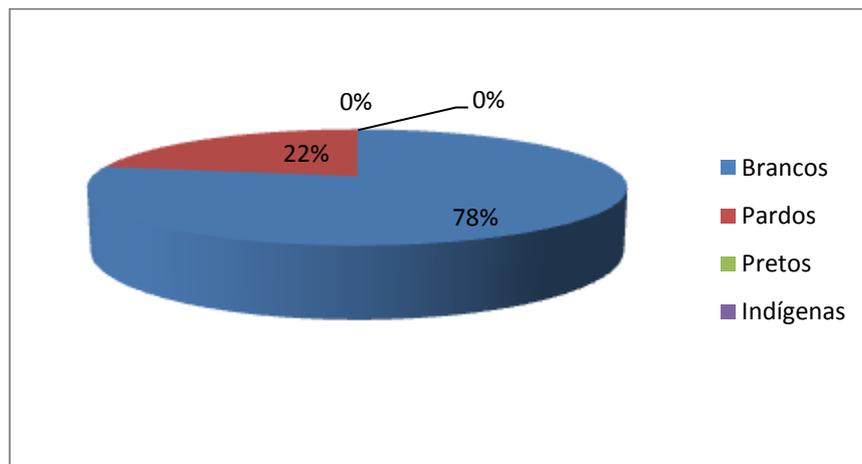


GRÁFICO 28 - DADOS REFERENTES À PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM 2014.

FONTE: PESQUISA REALIZADA COM ALUNOS DO 2º ANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA/ 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante reiterarmos que promover discussões e reafirmar/efetivando as Leis 10.639/03 e 11.645/08 na Escola é um desafio. No tocante ao desenvolvimento das ações pelos integrantes da Equipe Multidisciplinar, estes se depararam com alguns obstáculos no sentido do não interessar por parte de alguns alunos, bem como por parte de alguns professores no sentido de motivarem discussões e reflexões. É importante salientar que foi o mínimo, pois em sua maioria, os educadores em geral assumiram uma postura coletiva, colaborando em todos os momentos para que as ações fossem efetivadas. Cabe ressaltar que a instituição tem muito a fazer, no sentido de reafirmar algumas questões, pois nosso jovem da educação Profissional tem uma concepção própria, assim como preconceitos enraizados culturalmente, necessitando uma abordagem com estratégias voltadas a estes conceitos.

Diante das pesquisas realizadas na instituição, foi observado que o trabalho da Equipe Multidisciplinar é constante, pois professores e alunos vivem processos de rotatividade em nosso cotidiano escolar, devido à ausência de professores com maior vínculo na equipe de docentes, bem como o ingresso de alunos novos a cada ano letivo. Partindo dessa premissa, essa pesquisa-ação teve a intenção de ressaltar as ações do grupo, com intuito de compreender como estas são efetivadas no espaço escolar e quais são as possibilidades e entraves neste processo.

Através de levantamento de dados obtidos por meio de instrumento de pesquisa- questionário desenvolvido a 83 alunos dos 1ºs anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado. Os dados revelam que 54 alunos se autodeclararam de acordo com o IBGE, brancos; 27 Pardos; 1 Preto; 1 não respondeu. Em relação à existência ou não de racismo, discriminação, preconceito no interior do espaço escolar ambos colocam que: brancos- 22 sim 32-não, pardo- 21-sim 06 – não, preto- 1 sim, outro- 1 sim.

Muitos percebem atitudes racistas, preconceituosas e discriminatórias e estas existem no espaço escolar como apontam os gráficos 7, 8, e 9. Quanto às cotas 57 são favoráveis e 26 não concordam. Porém, 56 utilizar-se-iam da mesma para ingresso no Ensino Superior ou outros e 27 fariam uso da mesma por pensarem que a educação deveria ser um direito a todos bem como seu acesso à

ela. De acordo com os mesmos a educação como política pública deveria ser uma política de direito para todos na prática de uma sociedade em transformação e não somente estar representada em Lei. Em relação ao considerar-se preconceituoso nenhum aluno se autodeclarou como tal, sendo que 40 reafirmaram não ter preconceitos e 43 colocaram que às vezes agem e pensam como tal.

Percebe-se nas declarações dos envolvidos na pesquisa que ambos não se consideram racistas, mas presenciam cotidianamente palavras e atitudes racistas no interior do espaço escolar, não só desencadeada por alunos, bem como por alguns professores, minoria, uma vez que a Equipe Multidisciplinar vem desenvolvendo ações pedagógicas visando sanar essas questões.

Encontramos um número considerável de bullying e entre as ações desenvolvidas, foram diagnosticados alguns casos em reveladores depoimentos de alunos que sofreram ou sofrem tal agressão. Oficinas, palestras, seminários, conteúdos abordados pelos professores das diversas disciplinas e especialistas na área, bem como formação continuada aos professores e funcionários fazem parte dessas ações de combate.

Quanto ao Levantamento de dados e análise de 14 instrumentos de pesquisa realizada em 2015 com integrantes do grupo de estudos da Equipe Multidisciplinar, a mesma aponta como característica do grupo como sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino; 64% autodeclararam brancos; 29% se pardos; 7% preto, 0% indígena, destes; 50% possuem superior completo; 36% superior incompleto; 12% Ensino Médio Completo, sendo 05 professores; 07 agentes educacional I; 02 agentes educacional II. Os mesmos consideram a participação no grupo- 100% significativa e gostariam que houvesse continuidade do grupo de estudos da Equipe Multidisciplinar em 2015.

De acordo com grupo o envolvimento e ações pedagógicas desenvolvidas pelo grupo possibilitaram:

- A discussão reflexiva da temática- Relações Étnico- Raciais abordadas com maior frequência efetivando as Leis 10.639/03 e 11.645/08;
- Formação dos educadores despertando a responsabilidade e conscientização; ampliando a visão sobre as temáticas.
- Oportuniza outro olhar na observação dos fatos que ocorrem de forma velada no espaço escolar;
- Rotatividade de alunos. A cada ano turmas novas;

- Significativa para a comunidade escolar
- Socialização/respeito às diversidades, pessoa humana;

Em relação às questões relacionadas à discriminação/preconceito ou racismo existente na Escola, 57% afirmam que existem, 43% afirmam que existe mais ou menos e 0% não reportou a inexistência destes no espaço escolar.

Como sugestões em combatê-las foram: maior integração, diálogo entre alunos, professores e funcionários; Participação e envolvimento de um maior número de profissionais nas ações pedagógicas desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar na escola; Respeito às diferenças; Conscientização aos alunos que cometem bullying e ações desrespeitosas; Palestras, oficinas, seminários, debates e outros; A não omissão sobre as formas veladas de racismo, preconceito e discriminação; Realização de ações interventivas ao longo de todo ano letivo. Quanto ao envolvimento e participação dos professores e funcionários na efetivação das ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar, 43% dos integrantes consideraram muito bom; 43% bom e 14% consideraram inexistentes.

Quanto à participação dos alunos nas ações desenvolvidas pela a Equipe Multidisciplinar 57% opinaram ser muito boa e 43% boa, destacando que ações como: Colaboração nas pesquisas de campo e com os instrumentos de pesquisa; bom aproveitamento e envolvimento dos alunos na execução das atividades; estudantes com características participativas; a maioria dos alunos participou das ações pedagógicas propostas pelo grupo da Equipe Multidisciplinar; depoimentos de alunos que sofreram bullying violência moral, discriminação e preconceitos. Houve interesse, integração e receptividade por parte dos alunos; depoimentos de alunos que sofreram bullying, violência moral, discriminação e preconceitos; Relatos de alunos que sofrem violência moral e psicológica, situações de constrangimentos aos integrantes da Equipe Multidisciplinar de forma sigilosa. Conscientização e respeito às diferenças, diversidade e questões étnico raciais; Pesquisa, elaboração e apresentação de seminário por parte de alunos com apoio de professores; Pesquisa em Estabelecimentos educacionais do município, bem como patrocínio para confecção de folder divulgado e distribuído na comunidade local.

Destaco que as ações da Equipe Multidisciplinar vem se intensificando a cada ano letivo, uma vez que os vários profissionais que fazem parte do contexto escolar vem internalizando a proposta, sendo cientes de que o desenvolvimento de atividades devem fazer parte do calendário escolar e do Plano de Trabalho Docente,

Projeto Político Pedagógico e sua implementação ao longo do ano letivo, um projeto contínuo com uma proposta de construção coletiva e participativa, onde todos os segmentos da comunidade escolar são coautores e corresponsáveis pelas ações pedagógicas concretizadas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ANJOS. Juarez José Tuchinski dos. **"Uma trama na história."** UFPR, 2011. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25534/uma%20trama%20na%20historia%20%20dissertacao%20juarez%20jose%20t.%20dos%20anjos.pdf?sequence=1> https://www.google.com.br/search?q=a+escravid%C3%A3o+na+lapa+no+s%C3%A9culo+xix-+juarez+dos+anjos&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=gmj7VfP4EoqgwgTkr-lAw

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf .Acesso em 16/10/2014.

_____. Presidência da República. República. Lei 10.639 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino e a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.639.htm> . Acesso em 10/10/14.

COELHO. Wilma de Nazaré. Mauro Cezar. **Os conteúdos étnicos- raciais na educação brasileira: práticas em curso.** UFPR. Educar em Revista, nº47, p.67-84, jan/mar.2013.

DIMENSTEIN. Gilberto. RODRIGUES. Marta A.GIANSANTI. Álvaro César. **Dez Lições de Sociologia para um Brasil Cidadão.** Vol. Único. FTD. São Paulo. 2008.

MEC - Ministério da Educação / SECADI - Secretaria de Educação Básica Alfabetização, Diversidade e Inclusão/ CIPEAD - Coordenação de Políticas de Integração de Educação a Distância / NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Paraná. **Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais.** Módulo III e IV, 2014.

MEC/SEPP/SECAD/INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, out/2005.

PABIS. Nelsi Antonia. **Escola, Currículo e Avaliação.** Guarapuava: Unicentro, UAB, 2013.149p.

SEED- Secretaria de Estado da educação/SUED- Superintendência da educação/DEDI- Departamento da Diversidade. PEREIRA. Neuton Damásio. **A Lei 10639/03 e o Combate ao Racismo no Espaço Escolar**. Colombo-PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2040-6.pdf>

SEED- Secretaria de Estado da educação/SUED- Superintendência da educação/DEDI- Departamento da Diversidade. **Orientação Nº 001/2014 – composição das Equipes Multidisciplinares 2014 nos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação, nas escolas conveniadas e nos NRE**. Curitiba. Maio, 2014.

SEED- Secretaria de Estado da educação/SUED- Superintendência da educação/DEDI- Departamento da Diversidade. **Orientação Nº 002/2014- Funcionamento e prática pedagógica das Equipes multidisciplinares 2014 nos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação, nas escolas conveniadas e nos NRE**. Curitiba. Maio, 2014.

SEED. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Produção Didático-Pedagógica. Vol.II. 2010. SANTOS. Verônica. Caderno Pedagógico. **A Presença do Negro na Sociedade Brasileira: Rompendo Preconceitos, Superando Desafios**. 2011.72p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/pro>. Acesso em 16/06/2010.

APÊNDICES

APÊNDICES 1 - PESQUISA QUALITATIVA.....	54
APÊNDICES 2 - PESQUISA QUALITATIVA.....	56
APÊNDICES 3 – LEVANTAMENTO DE DADOS DA PESQUISA REALIZADA EM 2015	57
APÊNDICES 4 – PESQUISA QUALITATIVA.....	58
APÊNDICES 5 – FOTOGRAFIAS DO ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.....	59

APÊNDICES 1 - PESQUISA QUALITATIVA

Prezado Cursista:

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa intitulada: **Equipe Multidisciplinar- Ações e suas Contribuições no Espaço Escolar: Possibilidades e Entraves**, vinculada ao curso: **Especialização em Relações Étnico-Raciais da UFPR**. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola.

Agradeço sua colaboração, Draudi Maria Albach Hoffmann- Aluna cursista.

1)Você participou das atividades desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar em 2014? () Sim () Não

2)Sexo- ()Masculino ()Feminino

3)De acordo com o censo do IBGE você se autodeclara:

() preto () pardo ()branco ()indígena

3)Escolaridade:

Ens. Fundamental completo ()Ens. Médio completo () Superior Completo

Ens. Fundamental incompleto () Ens. Médio incompleto () Superior incompleto

4)Função que exerce:

() Gestor Escolar ()Professor ()Agente Educacional I ()Agente Educacional II

2) A experiência para você foi:

() relevante () não relevante

Contribuiu em que?:

5) Você gostaria que houvesse continuidade das atividades?

()Sim () Não

Por quê?

6) Em sua opinião. As questões relacionadas a discriminação/preconceito e racismo existem na Escola?

() Sim () Não () Mais ou menos

Sugestões de como a Equipe Multidisciplinar pode intervir com o objetivo de combatê-los.

7) Em sua opinião, a participação dos alunos foi:

() Muito boa () boa () inexistente

Justifique: _____

8) Em sua opinião. A participação dos professores e funcionários foi:

() Muito boa () boa () inexistente

Justifique: _____

9- Apresente sugestões para 2015.

APÊNDICES 2 - PESQUISA QUALITATIVA

Prezado Aluno (a):

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa intitulada: **Equipe Multidisciplinar- Ações e suas Contribuições no Espaço Escolar: Possibilidades e Entraves**, vinculada ao curso: **Especialização em Relações Étnico-Raciais da UFPR**. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola.

Agradeço sua colaboração, Draudi Maria Albach Hoffmann- Aluna cursista.

1) De acordo com o IBGE você se autodeclara:

Branco- Pardo- Preto- Não respondeu-

2)Você acha que no colégio há racismo, preconceito ou discriminação?

3)Como percebem atitudes racistas, preconceituosas e discriminatórias. Elas existem no espaço escolar?

4)Você já ouviu as expressões como: macaco, baleia ou coisas parecidas?

Branco	Pardos	Pretos	Outros	Total

5)Você é a favor do sistema de cotas?

Branco	Pardo	Preto	Outro	Total

6)-Você utilizaria o sistema de cotas?

7- Você considera-se preconceituoso?

APÊNDICES 3 – LEVANTAMENTO DE DADOS DA PESQUISA REALIZADA EM 2015

Análise de 14 instrumentos de pesquisa

1- Característica do Grupo:

2- Quanto à participação no grupo-

Contribuição às ações da Equipe Multidisciplinar no Espaço Educativo

3- Continuação da Equipe Pedagógica no Espaço Escolar.

Possibilidades

4- Questões relacionadas a discriminação/preconceito ou racismo existente na Escola.

Sugestões de como combatê-las
(...)

5- Quanto à participação dos alunos nas ações desenvolvidas pela a Equipe Multidisciplinar.

6- Participação dos professores e funcionários na efetivação das ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar.

Considerações
(...)

7- Sugestões para 2015

APÊNDICES 4 – PESQUISA QUALITATIVA

Prezado Aluno (a):

Este instrumento visa à obtenção de coleta de dados para pesquisa qualitativa como subsídio para Equipe Multidisciplinar. As autenticidades das reflexões bem como suas considerações serão de muita importância neste processo de pesquisa. Não há necessidade de identificação, garantindo sigilo nas considerações registradas. Solicitamos que suas respostas sejam objetivas e próximas da realidade sentida e percebida por você, que com certeza enriquecerá muito o nosso trabalho no dia a dia da Escola.

Equipe Multidisciplinar.

1-De acordo com o censo do IBGE, você se autodeclara:

()branco ()preto ()pardo () indígena () outros

2- Você acha que aqui no colégio, há racismo, preconceito ou discriminação?

Justifique:_____

3-Você já ouviu no colégio expressões como “macaco”, baleia ou coisas parecidas?

() Sim () Não Quais?_____

4- Você é a favor do sistema de cotas? () Sim () Não

5- Você utilizaria o sistema de cotas? () Sim () Não () Escola Pública () para negros

6- Você se considera uma pessoa preconceituosa? () Sim () Não () Às vezes

7- Você participou das ações da equipe multidisciplinar em 2014?

() Sim () Não

Quais?

8- Apresente sugestões a serem desenvolvidas neste ano.

APÊNDICES 5 – FOTOGRAFIAS DO ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

ANEXO



FOTOGRAFIA 1 - CANTO COM PRATELEIRA ORGANIZADO NA BIBLIOTECA COM OBRAS LITERÁRIAS AFRICANAS E AFROBRASILEIRA PARA CONSULTA DE ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 2 - OFICINA “UM POUCO DA HISTÓRIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DA LAPA”. ODINIR TENÓRIO- MORADOR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA- FEIXO.

FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 3 - ORGANIZAÇÃO DO EVENTO- DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA- 20/11/2014.
 FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 4 - MURAI S ORGANIZADO COM ATIVIDADES REALIZADAS COM ALUNOS EM SALA
 FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 5 - OFICINA- A ESCRAVIDÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX- PROFª DRª EM FILOSOFIA/MATEMÁTICA SONIA MARIA F. POLLI. SEED
 FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 6 - OFICINA- UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO- INCLUSÃO - ACADÊMICA- PEDAGOGIA- FAEL- FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA - FERNANDO CARVALHO TENÓRIO.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 7 - CONCURSO MISTER E MISS AFRO 2014.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



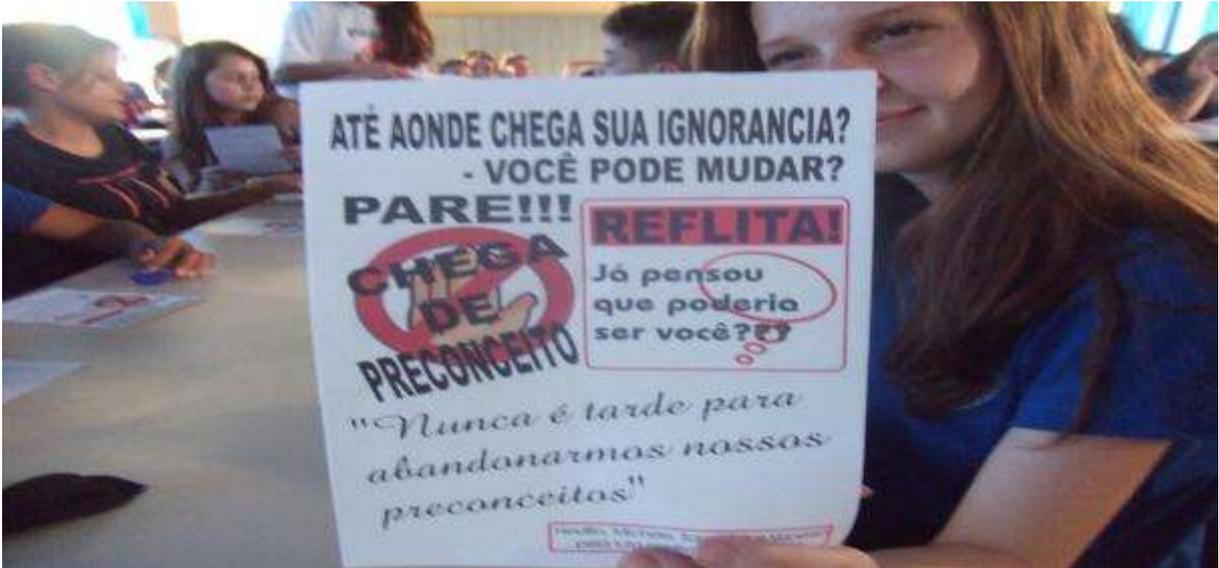
FOTOGRAFIA 8 - GRUPO DE CAPOEIRA BAMB ELÊ DA CIDADE DE CONTENDA- PR- PROFº ANDRE LUIZ VAZ.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 9 - CONCURSO- DANÇA AFRO/2015.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 10 - OFICINA: CULTURA AFROBRASILEIRA E RELIGIOSIDADE- PROFº ARI DA SILVEIRA JUNIOR- PROFº DE HISTÓRIA E FILOSOFIA- SEED.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.



FOTOGRAFIA 11 - FOLDER PRODUZIDO PELOS ALUNOS DO 1º B- 2014- 1500 FOLDERS FORAM DISTRIBUÍDOS NA ESCOLA E COMUNIDADE LOCAL.
FONTE: ACERVO PESSOAL DA AUTORA.